



**_PLANO DE
ATIVIDADES
_2019**



**POLITÉCNICO
DE LISBOA**

índice

NOTA INTRODUTÓRIA	2
I - APRESENTAÇÃO DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA	4
Missão e Visão	5
Órgãos de Governo do IPL	6
Serviços da Presidência	8
Serviços de Ação Social	9
Centro de Línguas e Cultura do INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA	10
Unidades Orgânicas	11
II - CARACTERIZAÇÃO DO IPL	19
Ensino e Oferta Formativa	20
Diplomados	24
Internacionalização	26
Recursos Humanos.....	29
Recursos Financeiros	32
III - CONTEXTO ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO DO IPL	34
IV- PLANO DE ATIVIDADES 2019.....	37
Ensino.....	39
Investigação, Desenvolvimento, Inovação e Criação Artística	42
Internacionalização	46
Governança, Serviços e Infraestruturas	49
Garantia da Qualidade	49
Comunicação.....	51
Melhoria de condições de trabalho e de estudo	53
Equilíbrio Orçamental	58
V – Orçamento 2019.....	59
Enquadramento Legal do Orçamento.....	60
estrutura da receita	61
Saldos de gerência anterior	62
Estrutura da despesa	63
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PREVISIONAIS	65



O Plano de atividades do Politécnico de Lisboa (IPL) para o ano de 2019 insere-se na estratégia global de desenvolvimento da instituição estabelecida no Plano Estratégico 2016-2019, aprovado pelo Conselho Geral em 27 de junho de 2016, e explana as ações conducentes ao cumprimento dos objetivos operacionais constantes do Quadro de Avaliação e Responsabilidade (QUAR) 2016-2019.

A consolidação da afirmação do IPL na sociedade e em especial junto da academia passa muito pela visibilidade exterior das nossas ações, neste âmbito o IPL pretende realizar no próximo ano alguns encontros internacionais com instituições de ensino superior dos países de língua portuguesa e ibero-americanos, destacando-se a organização do 29º Encontro da Associação das Universidades de Língua Portuguesa.

Com este plano pretendemos prosseguir um caminho que potencie o crescimento e o desenvolvimento sustentados da nossa instituição, nos planos nacional e internacional. É nosso objetivo dar consistência ao trabalho já iniciado de divulgação e captação de estudantes internacionais, o reforço da mobilidade ao nível do corpo docente, não docente e dos estudantes, e a participação em redes temáticas, visando aumentar o potencial científico e artístico das nossas unidades orgânicas e dos seus colaboradores.

O IPL vai, também, neste próximo ano de 2019 continuar a implementação de um sistema conducente à afirmação demonstrável da qualidade das nossas atividades através da produção de indicadores que evidenciem o contributo que damos à sociedade, assente na disseminação do conhecimento e da cultura, quer ao nível da educação, quer da investigação, e na prestação de serviços à comunidade.

Vamos alterar o sistema de contabilidade financeira do IPL garantindo uma maior fiabilidade das contas e possibilitando a realização de novas operações bem como ultrapassar diversas limitações do atual sistema. Esta alteração permitirá também planear o início do processo de desmaterialização de procedimentos, dentro dos quais se encontra o das compras.

A nossa diversidade científica e cultural potencia o entrosamento com a sociedade e abre novos caminhos à responsabilidade social. Pretendemos ajudar a construir uma sociedade mais livre, mais próspera, fraterna e mais justa. O conhecimento e a cultura são pilares basilares desta sociedade que almejamos. No sentido da divulgação das nossas atividades artísticas e culturais entrará em funcionamento a agenda cultural do IPL na qual serão divulgadas à sociedade, pelas nossas Unidades Orgânicas, as suas atividades de índole cultural e artístico.

Será dada continuidade ao apoio Ao Centro de Línguas e Cultura do IPL – CliC dado o seu papel fundamental para a afirmação internacional do Politécnico de Lisboa.

A existência de instalações condignas ao funcionamento das nossas Unidades Orgânicas é uma preocupação constante, nomeadamente, no que se refere ao ISCAL e à ESD. Desta forma, continuaremos a trabalhar no sentido de obter a autorização da parte da tutela para lançar o concurso de construção do ISCAL e autorizações para a abertura dos concursos de arquitetura para os edifícios da ESD e da Cantina e Polidesportivo do Campus de Benfica.

Apesar da recente aprovação da nova Lei de graus e diplomas prever a possibilidade da lecionação de cursos de 3.º ciclo (doutoramentos) no ensino superior politécnico, as condições impostas, parecendo tratar com equidade ambos os subsistemas, são extremamente limitadoras e não têm em conta as reais condições de

partida das instituições de ambos os subsistemas de ensino superior. Neste âmbito, continuaremos fortemente empenhados e a trabalhar, solicitando audiências aos grupos parlamentar da Assembleia da República, no sentido de conseguir uma real equidade no tratamento dos dois subsistemas de ensino superior.

O IPL dará continuidade à política de parcerias com todas as instituições de ensino superior, particularmente, com as universidades no sentido de incrementar e promover programas de doutoramento em associação e, deste modo, municiar as nossas unidades orgânicas com instrumentos lhes permitam avocar a plenitude de competências no âmbito do ensino superior.

O Presidente

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Eduardo Ságuas', is centered below the text 'O Presidente'.



**APRESENTAÇÃO
DO INSTITUTO POLITÉCNICO
DE LISBOA**

O INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA (IPL) é uma instituição de ensino superior público, com sede em Lisboa, dotado de autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial.

O IPL regista as suas origens no final da década de 70, no âmbito da implementação do ensino superior politécnico em Portugal. O IPL entrou em funcionamento em 1986, assente num modelo de congregação de escolas e institutos superiores com longa história, da área geográfica de Lisboa, e da posterior criação e integração de outras unidades orgânicas mais recentes.

MISSÃO E VISÃO

O IPL enquanto instituição de ensino superior de alto nível orientada para a criação, transmissão e difusão do conhecimento, cultura e artes, ciência e tecnologia e do saber de natureza profissional, através da articulação do estudo, do ensino, da investigação, do desenvolvimento e da transferência de conhecimento, tem como missão produzir, ensinar e divulgar conhecimento, bem como prestar serviços à comunidade nas áreas em que dispõe de competências, contribuindo para a sua consolidação como instituição de referência nos planos nacional e internacional.

O IPL procura cumprir a sua missão tendo como visão institucional a excelência nas suas atividades numa perspetiva de melhoria contínua da qualidade das mesmas, promovendo condições para um exercício profissional relevante e pertinente por parte de diplomados altamente qualificados.

O IPL como instituição assume o compromisso de se reger por princípios de conduta com aplicação universal, nomeadamente: serviço público; competência e responsabilidade; igualdade, diversidade e inclusão; democracia e participação; ética; avaliação.

O IPL assume os seguintes valores institucionais: excelência do ensino e da investigação e desenvolvimento; abertura e participação na sociedade; responsabilidade social; cultura de mérito; reforço da cooperação e intercâmbio científico com os países no espaço europeu e lusófono.

ÓRGÃOS DE GOVERNO DO IPL

De acordo com os Estatutos do Instituto Politécnico de Lisboa, publicados através do Despacho normativo n.º 20/2009, *Diário da República*, 2.ª série, n.º 98, de 21 de maio, alterado pelo Despacho n.º 16/2014, *Diário da República*, 2.ª série, n.º 217, de 20 de outubro, são órgãos de governo eleitos do IPL, o Conselho Geral e o Presidente.

O IPL integra 8 unidades orgânicas (UO) de ensino e de investigação (6 Escolas e 2 Institutos) nas áreas da comunicação, artes, educação, saúde, ciências empresariais e engenharias, são elas a Escola Superior de Comunicação Social (ESCS), a Escola Superior de Dança (ESD), a Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx), a Escola Superior de Música de Lisboa (ESML), a Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC), a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL), o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL) e o Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL). Para além destas 8 UO o IPL integra ainda os Serviços da Presidência e, funcionando autonomamente, os Serviços de Ação Social (SAS) e o Centro de Línguas e Cultura do IPL (CLiC).

Todas as UO dispõem de órgãos de governo e de gestão próprios eleitos para o efeito, nomeadamente o Presidente ou Diretor, Conselho de Representantes, Conselho Técnico Científico e Conselho Pedagógico. Para além destes órgãos eleitos em cada UO, o Politécnico de Lisboa dispõe ainda de outros órgãos de gestão ao nível do IPL: Conselho de Gestão, Conselho Permanente e Conselho Académico. O Conselho de Gestão integra o Presidente, um Vice-Presidente e o Administrador. O Conselho Permanente integra o Presidente, Vice-Presidentes, Pró-Presidentes, Administrador, Administrador dos SAS e Presidentes das UO. O Conselho Académico integra o Presidente, o Administrador, Presidentes ou Diretores das UO, secretários ou dirigentes das UO, Presidentes dos Conselhos Técnico Científico, Pedagógico, e Representantes, Presidente da FAIPL e Presidentes das Associações de Estudantes.

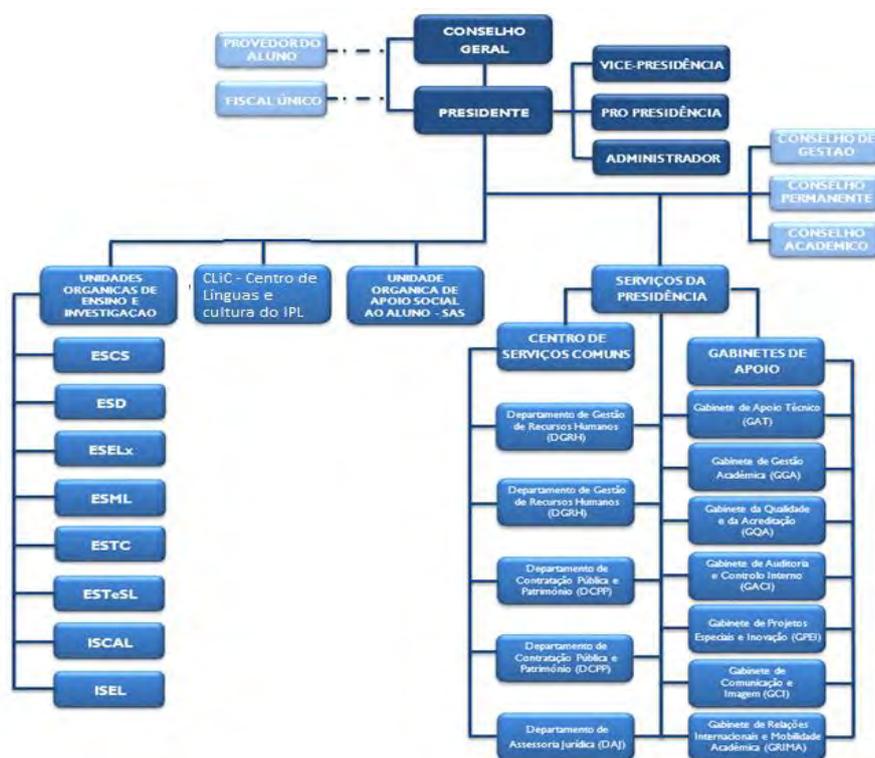


Ilustração 1 - Organograma do IPL

Fonte: IPL

À data de realização deste plano os órgãos de governo do IPL, das unidades orgânicas e do SAS estão constituídos do seguinte modo:

CONSELHO GERAL DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA

PRESIDENTE

Ana Bettencourt

PERSONALIDADES EXTERNAS

Alberto Arons de Carvalho

Carlos Batista da Costa

Ezequiel Fernandes

Gerard Doderer

João Paulo

Luis Barata

Carlos Mineiro Aires

Pedro Soares

Duarte Cordeiro

DISCENTES

Francisca Melo

Rui Serrinha

Tiago Diniz

Fábio Basílio

Pedro Henriques

PESSOAL NÃO DOCENTE

Paula Carvalho

DOCENTES

Alfredo Dias

Ana Teresa Machado

António Laranjo

Arnaldo Abrantes

Maria José Fazenda

Carlos Pires

Fátima Monsanto

Fernando Sousa

Oswaldo Caldeira

Pedro Pinheiro

João Vaz

José Nascimento

José Rodrigues

Luís Madureira

Paulo Morais

Rui Almeida

Vera Amorim

SERVIÇOS DA PRESIDÊNCIA

Os Serviços da Presidência são o serviço de administração e de apoio central à governação do Instituto Politécnico de Lisboa, tomado no seu todo, integrando um "Centro de Serviços Comuns", "Gabinetes de Apoio" e "Grupos de Trabalho ou Projeto" que asseguram o suporte logístico e funcional às diferentes Unidades Orgânicas e outras Unidades e Serviços do Instituto.

O Centro de Serviços Comuns integra cinco Departamentos: Departamento de Sistemas de Informação e Comunicações; Departamento de Gestão de Recursos Humanos; Departamento de Gestão Financeira; Departamento de Contratação Pública e Património; e Departamento de Assessoria Jurídica.

Os Gabinetes de Apoio prestam assessoria aos órgãos e serviços do IPL e das suas UO e funcionam na direta dependência do Presidente, dos Vice-Presidentes, dos Pró-Presidentes ou do Administrador do Instituto, sendo a sua coordenação direta definida de acordo com a complexidade das tarefas a executar. Os Serviços da Presidência integram os seguintes Gabinetes de Apoio: Gabinete de Apoio Técnico; Gabinete de Gestão Académica; Gabinete da Qualidade e da Acreditação; Gabinete de Auditoria e Controlo Interno; Gabinete de Projetos Especiais e Inovação; Gabinete de Comunicação e Imagem; e Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade Académica.

EQUIPA DA PRESIDÊNCIA DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA

PRESIDENTE

Elmano da Fonseca Margato

VICE-PRESIDENTES

Ana Cristina Miranda Perdigão

António da Cruz Belo

PRÓ-PRESIDENTES

Fernando Manuel Fernandes Melicio

José Cavaleiro Rodrigues

Paulo Morais Alexandre

Hélder Pita

SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL

Os SAS/IPL são uma unidade organizacional do Instituto Politécnico de Lisboa, dotada de recursos humanos próprios e de autonomia administrativa e financeira, vocacionada para apoiar os estudantes na execução de políticas e medidas conducentes à melhoria das condições de sucesso escolar dos estudantes que frequentam as escolas/institutos do IPL.

Os SAS/IPL têm como missão a execução da política de ação social escolar e a prestação de apoios e benefícios nela compreendidos, aos estudantes que frequentam o Instituto Politécnico de Lisboa, orientados para a melhoria das condições de estudo.

No âmbito da sua atividade os SAS/IPL prestam apoios diretos e apoios indiretos, traduzidos na atribuição de bolsas de estudo, alojamento, alimentação, atividades culturais e desportivas, entre outras, podendo-se definir como seus objetivos principais: o incrementar o sucesso escolar; a melhoria da qualidade dos serviços de atendimento; a inovação das formas de prestação de apoio social.

ADMINISTRADOR

Fernando do Carmo (interino)

Plano de Atividades dos SAS

[Não Disponível](#)

O Centro de Línguas e Cultura do Instituto Politécnico de Lisboa, CLiC-IPL, é uma unidade do IPL, sem personalidade jurídica, de apoio pedagógico, cultural, científico, e de prestação de serviços, em áreas específicas. O CLiC-IPL tem como missão a organização de cursos de línguas, em regime de complementaridade à oferta formativa da instituição, e a promoção de atividades culturais complementares, em articulação com as Unidades Orgânicas do IPL.

O CLiC-IPL oferece cursos de português para os estudantes estrangeiros que frequentam as nossas Escolas e Institutos, estendendo esta formação de língua portuguesa também em cultura e hábitos culturais portugueses, de modo a facilitar a integração de cidadãos estrangeiros em Portugal. Esta componente cultural funciona também em sentido inverso, como apoio aos estudantes portugueses que realizam mobilidade ERASMUS, oferecendo-se formação sobre cultura e hábitos culturais dos países de destino, de modo a facilitar a sua integração no país de destino. Esta formação poderá contar com a participação dos estudantes, docentes e não docentes incoming do IPL.

O CLiC-IPL procurará sempre diversificar a oferta formativa na área das línguas, de modo a que possa constituir um dos suportes da estratégia de internacionalização do IPL, seja como apoio aos seus estudantes portugueses que realizam mobilidade ERASMUS, seja como apoio na preparação da oferta de cursos conferentes de grau em língua inglesa oferecendo formação a docentes e funcionários nesta “língua franca” da ciência, o que facilitará a captação de estudantes internacionais oriundos de diversas partes do mundo e ainda procedendo à certificação através dos meios legais disponíveis dos conhecimentos linguísticos não certificados. O CLiC-IPL inclui ainda um serviço de apoio à tradução de documentos da IES e da produção científica dos nossos docentes com vista à publicação internacional.

Todas estas formações são oferecidas, não só a toda a comunidade académica – estudantes, docentes e funcionários, como também à comunidade externa.

DIRETORA

Lucília José Justino

UNIDADES ORGÂNICAS

ESCOLA SUPERIOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

É uma instituição de referência no ensino e na investigação nas áreas da comunicação, marcada por uma cultura de inovação, de cidadania, de interdisciplinaridade, e de exigência.

É uma instituição que aposta numa oferta formativa sustentada na inovação científica e nas tendências do mercado, e que se preocupa em conjugar a componente conceptual com saberes pragmáticos, tecnologia e experiências de cariz aplicado.

São ministrados quatro cursos de licenciatura e quatro de mestrado nas áreas do Audiovisual e Multimédia; do Jornalismo; da Publicidade e Marketing; e das Relações Públicas; e outros cursos de pós-graduação. Está, ainda, associada, em protocolo com o ISCTE/IUL, ao curso de Doutoramento em Ciências da Comunicação.

A ESCS dispõe de um corpo docente altamente qualificado composto por doutores e docentes especialistas/profissionais distintamente reconhecidos no mercado em que atuam, e de um conjunto de equipamentos tecnológicos que permitem o desenvolvimento de projetos nas áreas da televisão/vídeo, rádio/áudio e multimédia.

ÓRGÃOS DE GOVERNO

Presidente

André Sendim

Presidente do Conselho de Representantes

Cláudia Silvestre

Vice-Presidentes

Sandra Miranda

Presidente do Conselho Técnico-Científico

Isabel Simões

Presidente do Conselho Pedagógico

Maria João Centeno

Plano de Atividades da ESCS

https://static.escs.ipl.pt/old/pdfs/orgaos-de-governo/presidente/Plano-de-Atividades-ESCS_2019.pdf

ESCOLA SUPERIOR DE DANÇA

A ESD oferece licenciaturas e mestrados em dança e está também envolvida no leccionamento do Curso de Doutoramento em Artes Performativas e da Imagem em Movimento, resultante de parceria entre a Universidade de Lisboa e o IPL. A qualidade do ensino da escola é reconhecida pela elevada taxa de colocação dos seus diplomados no mercado de trabalho e pelas solicitações para apresentação das suas criações artísticas. A preparação dos estudantes, com uma componente fortemente aplicada, inclui um suporte científico e integrador dos contextos socioculturais, com o objetivo de formação integral do “artista”. A formação artística proporcionada pela escola, assenta numa componente formativa comum complementada por formações variadas e específicas, o que resulta numa diversidade de oportunidades de saídas profissionais. Outra vertente de formação assumida pela escola é a da formação de professores para o ensino da Dança, a nível do 2º ciclo com o Mestrado em Ensino de Dança.

ÓRGÃOS DE GESTÃO

Diretora

Vanda Nascimento

Subdiretor

Ana Marques

João Fernandes

Presidente do Conselho de Representantes

Cristina Graça

Presidente do Conselho Técnico-Científico

Fernando Crespo

Presidente do Conselho Pedagógico

Victor Garcia

Plano de Atividades da ESD

https://www.esd.ipl.pt/wp-content/uploads/2018/07/03_plano_atividades_2019.pdf

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA

Com origem na antiga Escola do Magistério Primário de Lisboa, da qual herdou as atuais instalações no Campus de Benfica do IPL, iniciou a sua atividade em 1985. Inicialmente como estabelecimento de ensino vocacionado para a formação superior de professores e outros agentes educativos, tem vindo a abraçar novas formações nas áreas da educação não formal, da cultura e da educação artística, estendendo a sua ação às formações de animadores sócio culturais, de mediadores artísticos e culturais e de profissionais de Artes Visuais.

A criação e o desenvolvimento de ofertas formativas em novas áreas conferem à Escola Superior de Educação de Lisboa a capacidade de consolidar inovando a formação de agentes educativos, culturais e artísticos e de intervir amplamente na comunidade através da ação de equipas multidisciplinares, tanto na prestação de serviços como na colaboração em parceria. A visão estratégica de trabalhar nas ligações entre a Educação, a Comunidade e o Desenvolvimento Humano contribui para a realização de vários projetos de ação em parceria com autarquias, instituições de natureza e missões diversas e organizações de ação e dinamização artística.

Distingue-se pelo elevado nível de preparação científica, técnica e cultural dos profissionais por si formados e desenvolve atividade no âmbito da investigação nos diferentes domínios que lhe são inerentes: formação inicial, contínua e especializada, dinamização social e cultural e criação artística.

ÓRGÃOS DE GOVERNO

Presidente

Cristina Loureiro

Presidente do Conselho de Representantes

Laurence Vohlgemuth

Vice-Presidentes

Maria João Hortas

Presidente do Conselho Técnico-Científico

João Rosa

Rui Covelo

Presidente do Conselho Pedagógico

Paulo Rodrigues

Plano de Atividades da ESELx

Não Disponível

ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA DE LISBOA

Criada em 1983 na sequência da reconversão do Conservatório Nacional, tendo sido integrada no Instituto Politécnico de Lisboa em 1985. Para além das licenciaturas e mestrados, a ESML está também envolvida no leccionamento do Curso de Doutoramento em Artes Musicais em associação com a Universidade Nova de Lisboa e do Curso de Doutoramento em Artes Performativas e da Imagem em Movimento, resultante de parceria entre a Universidade de Lisboa e o IPL. A ESML assume como sua a missão da formação artística, técnica, tecnológica e científica, ao mais alto nível, de profissionais na área da Música. Apresenta-se, no panorama nacional e internacional, como uma escola de referência, o que se alicerça não só nas suas origens e na reconhecida qualidade do seu corpo docente de nível internacional, mas também na dinâmica, diversidade, projeção e prestígio das suas realizações artísticas nos domínios da produção e divulgação artística, do ensino e da investigação, as quais ilustram e corporizam o seu compromisso com a constante procura da excelência, de abertura à inovação e à contemporaneidade. Localizada no Campus de Benfica do IPL, dispõe de instalações de reconhecido prestígio internacional no plano arquitetónico, bem como de equipamentos adequados à sua atividade formativa. Na prossecução da sua missão promove um ambiente de ensino/aprendizagem dotado dos mais altos padrões de exigência e de qualidade, orientando os estudantes no sentido do seu desenvolvimento com vista a desempenhos profissionais empreendedores, nacional e internacionalmente competitivos e socialmente relevantes, nas áreas das Artes e Indústrias Musicais.

ÓRGÃOS DE GOVERNO

Diretor

Miguel Henriques

Sub-Diretores

Carlos Marecos

José Massarão

Presidente do Conselho de Representantes

Cristina Brito da Cruz

Presidente do Conselho Técnico-Científico

Miguel Henriques

Presidente do Conselho Pedagógico

Sílvia Mateus

Plano de Atividades da ESML

Não Disponível

ESCOLA SUPERIOR DE TEATRO E CINEMA

Criada em 1983 e integrada no IPL em 1985, resulta da fusão entre a antiga Escola Dramática proposta por Garrett em 1836 e a Escola de Cinema existente no Conservatório Nacional desde 1972. Para além das licenciaturas e mestrados, a ESTC está também envolvida no leccionamento do Curso de Doutoramento em Artes Performativas e da Imagem em Movimento, resultante de parceria entre a Universidade de Lisboa e o IPL. Escola de referência entre os seus pares nacionais e estrangeiros e membro das principais associações interescolas das suas áreas, a ESTC tem formado jovens artistas premiados em festivais e mostras de primeiro plano, e altamente competitivos, na vida cultural e artística internacional. Os seus cursos teórico-práticos são orientados para as diversas profissões do teatro e do cinema. Em conjunto com a Universidade do Algarve, criou em 2008 o Centro de Investigação em Artes e Comunicação (CIAC, reconhecido pela FCT, e tem desenvolvido projetos de investigação por esta financiados. É participante ativa nos programas de mobilidade ERASMUS. Está instalada em edifício próprio, na Amadora, desde 1999.

ÓRGÃOS DE GESTÃO

Presidente

João Maria Mendes

Vice-Presidentes

Álvaro Correia

José Bogalheiro

Presidente da Mesa do Conselho de Representantes

Jean Paul Bucchieri

Presidente do Conselho Técnico-Científico

José Espada

Presidente do Conselho Pedagógico

Fátima Ribeiro

Plano de Atividades da ESTC

Não Disponível

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DA SAÚDE DE LISBOA

Integrada no IPL em 2004, tem origem na Escola Técnica dos Serviços de Saúde de Lisboa criada em 1980. Sediada no Parque das Nações a ESTeSL assume como missão a formação qualificada de profissionais na área da saúde e a investigação em ciências e tecnologias da saúde, com o objetivo de promover a melhoria dos padrões de qualidade do ensino e da eficácia na prestação de cuidados de saúde à comunidade. Dotada de instalações e equipamentos adequados à natureza do ensino que desenvolve, a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa dispõe de um corpo docente de elevado nível de qualificação, académica e profissional, o que lhe permite ver reconhecido o seu nome, quer o nível nacional, como também internacional.

ÓRGÃOS DE GOVERNO

Presidente

Anabela Graça

Presidente do Conselho de Representantes

Maria Helena Antunes Soares

Vice-Presidentes

Beatriz Fernandes

Graça Andrade

Presidente do Conselho Técnico-Científico

Lina Vieira

Presidente do Conselho Pedagógico

André Coelho

Plano de Atividades da ESTeSL

Não Disponível

INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA

Tem a sua génese na “Aula do Comércio” criada pelo Marquês de Pombal em 1759, tendo sido integrado no IPL em 1988. O ISCAL tem como missão produzir, ensinar e divulgar conhecimento na esfera da Contabilidade, Gestão, Administração, Finanças Empresariais, Comércio e Solicitadoria. Presta ainda serviços à comunidade nas áreas em que dispõe de competências, contribuindo para a sua consolidação como instituição de referência nos planos nacional e internacional. Procura que os profissionais que forma continuem a ser, como o foram desde a sua fundação, os pilares da atividade contabilística, administrativa e financeira de muitas das empresas e organizações nacionais.

ÓRGÃOS DE GOVERNO

Presidente

Orlando Gomes

Presidente do Conselho de Representantes

Rui Manuel Pais de Almeida

Vice-Presidentes

Fernando Carvalho

Pedro Pinheiro

Presidente do Conselho Técnico-Científico

Paula Santos

Presidente do Conselho Pedagógico

Oswaldo Caldeira

Plano de Atividades do ISCAL

Não Disponível

INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE LISBOA

Tem como origem o Instituto Industrial de Lisboa criado em 1852. Os profissionais de engenharia formados pelo ISEL possuem uma sólida formação científica e técnica, consolidada experimentalmente em laboratório ou trabalhos de campo. O ISEL é atualmente uma referência no panorama nacional do ensino da engenharia, contribuindo para a formação de profissionais de elevada competência, com empregabilidade nos mais variados sectores do espaço nacional e internacional. O ISEL possui um corpo docente maioritariamente académico e incorpora, também, os melhores profissionais de engenharia de modo a que a componente formativa aplicada do futuro engenheiro esteja em consonância com o exercício da profissão. As componentes científica e técnica têm sido fortemente reforçadas, possuindo o ISEL atualmente um corpo docente altamente qualificado, possibilitando o reforço da capacidade de realização de investigação e inovação, de privilegiar a ligação ao meio empresarial, participar em projetos de investigação e desenvolvimento e de publicar em revistas científicas e conferências de referência internacional.

ÓRGÃOS DE GOVERNO

Presidente

Jorge Alberto Mendes de Sousa

Vice-Presidentes

Ricardo Felipe

Eduardo Eusébio

José Nascimento

Lucía Fernández Suárez

Presidente do Conselho Técnico-Científico

Ricardo Felipe

Presidente do Conselho Pedagógico

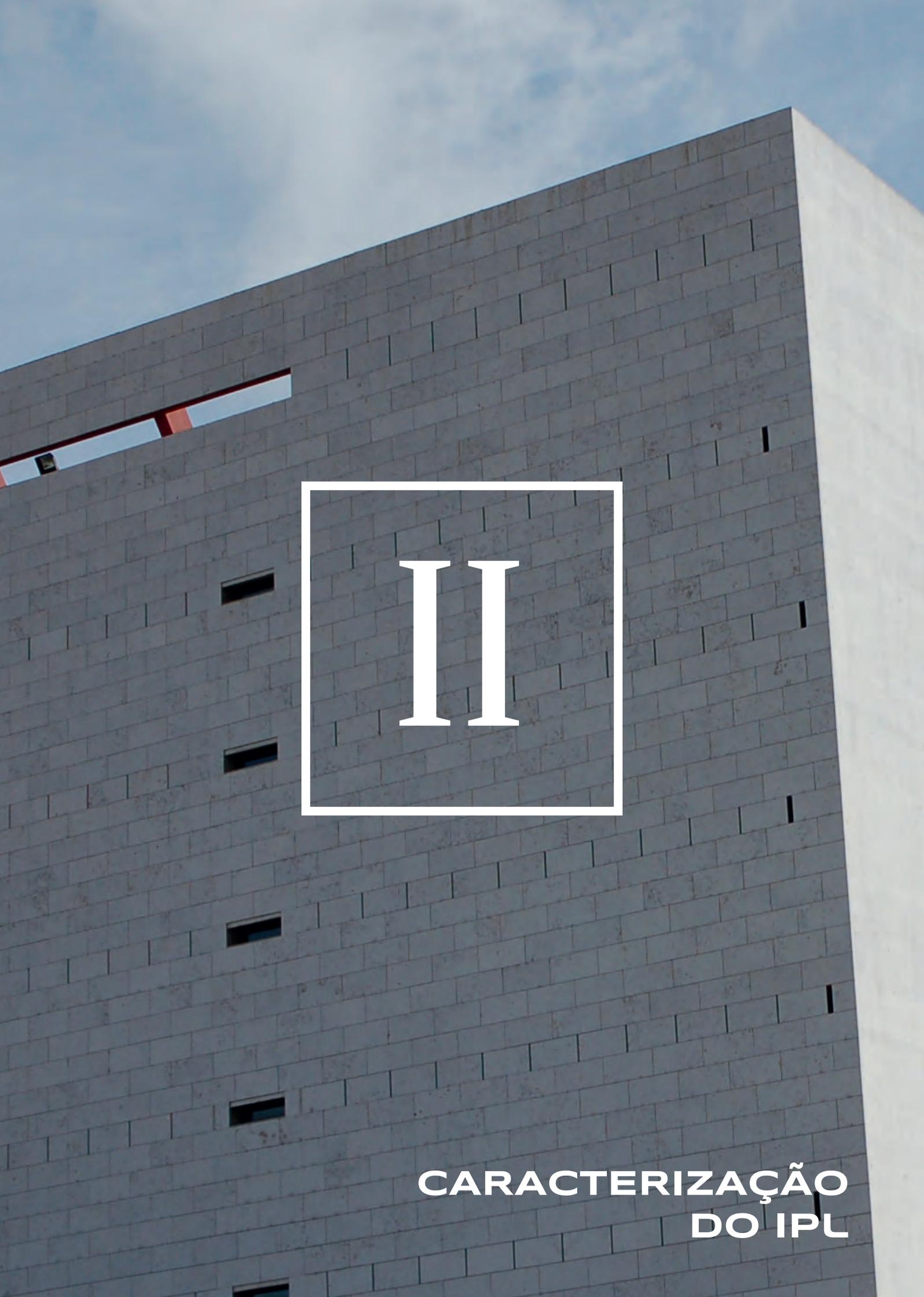
Eduardo Eusébio

Presidente do Conselho de Supervisão

António Silvestre

Plano de Atividades do ISEL

[Não Disponível](#)



II

**CARACTERIZAÇÃO
DO IPL**

ESTUDANTES

No ano letivo de 2017/18, o IPL disponibilizou 87 cursos, 38 de licenciatura, 43 de mestrado e 6 pós-graduações [Quadro 1]. Estes cursos foram frequentados por um total de 13.067 estudantes.

Unidade orgânica	Licenciaturas				Mestrados				Pós-graduações			
	N.º de cursos	N.º de alunos inscritos	N.º de vagas fixadas	% de ocupação de vagas	N.º de cursos	N.º de alunos inscritos	N.º de vagas fixadas	% de ocupação de vagas	N.º de cursos	N.º de alunos inscritos	N.º de vagas fixadas	% de ocupação de vagas
ESCS	4	1191	330	101%	4	288	120	110%	1	32		
ESD	1	151	60	98%	1	41	20	102%				
ESELx	5	757	250	99%	13	424	290	62%	2	31		
ESML	2	442	146	92%	2	234	90	107%				
ESTC	2	317	94	109%	2	92	64	94%				
ESTeSL	9	1680	400	95%	3	63	77	98%				
ISCAL	5	2852	730	102%	7	459	210	136%				
ISEL	10	3187	708	89%	11	857	560	69%	3	45		
TOTAL	38	10.577	2.718	97%	43	2.458	1.431	86%	6	108		

Quadro 1 - Número de cursos em funcionamento, número de estudantes inscritos, número de vagas fixadas e percentagem de ocupação das vagas por nível de formação (licenciaturas, mestrados e pós-graduações) e por unidade orgânica no ano letivo de 2017/18 | **Fonte:** RAIDES 16 – 1.º Momento (dados reportados a 31-12-2017); DGES 2017; Unidades orgânicas.

A oferta formativa do IPL revela uma grande atratividade seja no caso das licenciaturas seja dos mestrados. No caso das licenciaturas, as vagas disponibilizadas no concurso nacional de acesso tiveram uma procura elevada, tendo-se preenchido a totalidade das vagas, o que resultou numa taxa de ocupação de cerca de 97% das vagas fixadas para este concurso. Estes valores situam o IPL como o 2.º politécnico mais procurado logo atrás do Porto e à frente de diversas universidades.

Também na área das artes, em que o acesso é por concurso local, a oferta do IPL se mostra atrativa, tendo sido preenchidas cerca de 98% das vagas a concurso.

No que concerne aos mestrados, o preenchimento das vagas no global não foi tão elevado como nas licenciaturas, embora na maioria das UO todas as vagas fossem preenchidas.

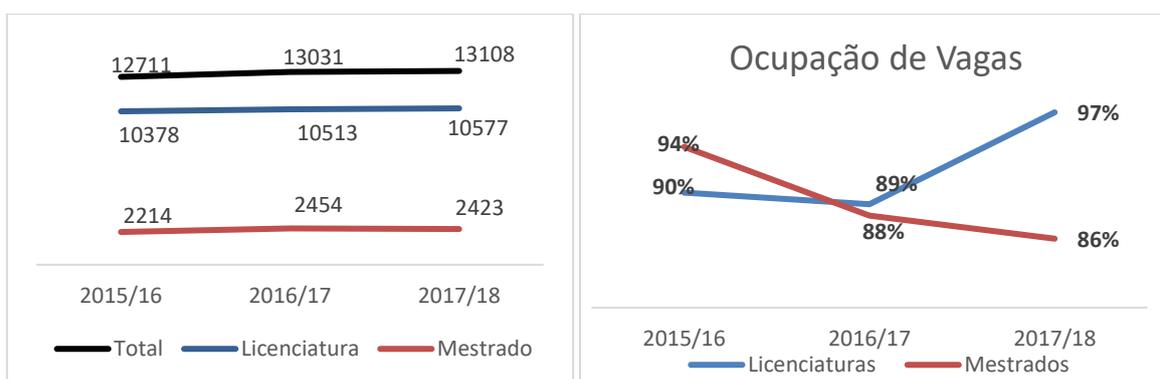


Ilustração 2- Número de estudantes inscritos e percentagem de ocupação de vagas por grau (licenciaturas e mestrados) entre 2014/15 e 2016/17 | **Fonte:** RAIDES 14, 15 e 16 – 1.º Momento (dados reportados a 31-12 de cada ano); DGES 2016; Unidades orgânicas.

Estes indicadores têm tido alguma variação nos últimos anos. No que diz respeito ao número de alunos, verifica-se, nos três últimos anos, um ligeiro crescimento nas licenciaturas e o inverso nos mestrados. Também a ocupação das vagas apresenta uma tendência semelhante, embora mais acentuada.

CURSOS

Alguma da oferta formativa do IPL é resultado de parcerias/associação entre escolas do IPL ou com outras instituições de ensino superior [Quadro 2], destacando-se as parcerias com a Universidade de Lisboa, Universidade Nova de Lisboa e com o ISCTE-IUL no âmbito dos doutoramentos em Artes Performativas, em Artes Musicais e em Ciências da Comunicação, respetivamente.

Unidade orgânica	Cursos em parceria / associação			
	Licenciaturas	Mestrados	Pós-graduações	Doutoramentos
Entre UO do IPL				
ESELx / ESML	1			
ESTeSL / ISEL	1	2		
Com parceiros externos				
ESTeSL / UL-FM		1		
ESTeSL / UAIG-ESSF		1		
ESCS / UL			1	
ESD-ESML-ESTC / UL				1
ESCS / ISCTE-UL				1
ESML / UNL				1
TOTAL	2	4	1	3

Quadro 2 – Cursos em funcionamento ministrados em associação no ano letivo de 2016/17 | **Fonte:** IPL/GQA e Unidades orgânicas.

No âmbito das avaliações pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior [A3ES], no início de 2018, entre janeiro e março, foram submetidos a avaliação os ciclos de estudos em funcionamento inseridos no 1º ano do 2º ciclo de avaliações regulares pela A3ES. Estes ciclos de estudos, ACEF 2017/2018, seriam, normalmente, submetidos a avaliação entre outubro e dezembro de 2017; contudo, o prazo foi, excecionalmente, alterado pela A3ES.

No decorrer de 2017, o Conselho de Administração (CA) da A3ES proferiu decisão relativamente a vários processos de avaliação a decorrer, correspondentes aos ACEF 2013/2014, ACEF 2014/2015, ACEF 2015/2016 e PERA 2016/2017, conforme consta no quadro 3 (ciclos de estudos em funcionamento)

Entre setembro e outubro de 2016, o IPL submeteu para acreditação prévia 6 novos cursos, constando também os resultados no mesmo quadro, após decisões proferidas pelo CA da A3ES, durante o ano de 2017.

Unidade Orgânica	Ciclos de Estudos em Funcionamento				Novos Ciclos de Estudos			
	Acreditados	Acreditados com condições	Não Acreditados	Taxa de acreditação	Acreditados	Acreditados com condições	Não Acreditados	Taxa de acreditação
ESCS								
ESD	1			100%				
ESELx	1	1		100%				
ESML								
ESTC								
ESTeSL	2			100%				
ISCAL							3	0%
ISEL		2		100%	1	1		100%
TOTAL	4	3	0	100%	1	1	3	40%

Quadro 3 – Decisão de acreditação de ciclos de estudos por parte da A3ES em 2017 | **Fonte:** IPL/GQA

Em 2017, a A3ES avaliou os 6 pedidos de acreditação prévia de novos ciclos de estudos apresentados pelo IPL em 2016 – Contabilidade e Gestão na Administração Pública, Negócios Internacionais, Prática Jurídica Empresarial (ISCAL, Mestrados), Engenharia Biomédica, Conservação e Reabilitação Urbana (ISEL, Licenciaturas) e Diagnóstico Molecular em Saúde (ESTeSL, Mestrado). Este último pedido não chegou a ser avaliado por a A3ES entender não estar enquadrado “na missão de uma instituição de ensino superior politécnico”, sendo objeto de recusa liminar; os novos cursos propostos pelo ISCAL não foram acreditados por motivos ligados com a insuficiente qualificação do corpo docente.

As licenciaturas em Engenharia Biomédica e Conservação e Reabilitação Urbana, obtiveram acreditação favorável pela A3ES, pelo prazo de 1 e 6 anos, respetivamente, sendo que, em maio de 2018, foi apresentado relatório de Follow-up, tendo a A3ES decidido acreditar o ciclo de estudos por seis anos, por considerar estarem cumpridas, no essencial, as condições da acreditação condicional a um ano.

Já em 2018, foram avaliadas pela A3ES as propostas apresentadas pelo IPL entre setembro e outubro de 2017, para acreditação de 6 novos ciclos de estudos – Física - Física Médica (ISEL, Licenciatura), Engenharia e Gestão Industrial (ISEL, Mestrado), Tecnologias Moleculares em Saúde, Ciências Clínico-Laboratoriais, Fisioterapia e

Física Médica (ESTeSL, Mestrados). A licenciatura em Física-Física Médica foi objeto de recusa liminar “atendendo a que este não se encontra adequado à missão de um estabelecimento de Ensino Politécnico”, como consta na decisão da A3ES. Os restantes 5 ciclos de estudos foram acreditados, sem condições, pelo período de 6 anos.

Diplomados

Em 2016/17, diplomaram-se 2.277 estudantes que, como seria de esperar, são na sua maioria licenciados [quadro 4],

A taxa de sucesso escolar é, de um modo geral, mais elevada nos cursos de licenciatura do que nos cursos de mestrado, apenas na ESD e ESML é maior o sucesso nos mestrados. Por outro lado, verificam-se grandes discrepâncias entre as diversas UO, variando a taxa de sucesso escolar entre os 28% nos mestrados da ESTC e os 82% das licenciaturas na ESCS e ESELx.

Unidade Orgânica	Licenciaturas		Mestrados		Pós-graduações	
	N.º de diplomados	Taxa de sucesso ¹	N.º de diplomados	Taxa de sucesso ²	N.º de diplomados	Taxa de sucesso
ESCS	315	82%	78	60%	28	97%
ESD	43	65%	18	75%		
ESELx	205	82%	113	53%	14	88%
ESML	80	66%	66	68%		
ESTC	76	64%	11	28%		
ESTeSL	315	68%	13	68%		
ISCAL	423	50%	61	39%		
ISEL	348	47%	112	39%	31	94%
TOTAL	1805	60%	472	49%	73	94%

Quadro 4 – Número de diplomados e taxa de sucesso registada em dezembro de 2017 por nível de formação (licenciaturas, mestrados e pós-graduações) e por unidade orgânica no ano letivo de 2016/17 | **Fonte:** IPL/GGA

¹ A taxa de sucesso escolar relaciona os diplomados, por curso, no ano letivo de 2015/16 com os inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, n-1 anos antes, sendo n a duração do curso em anos. Por exemplo, para um curso com a duração de 3 anos relacionam-se os diplomados em 2015/16 com os inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez em 2013/14.

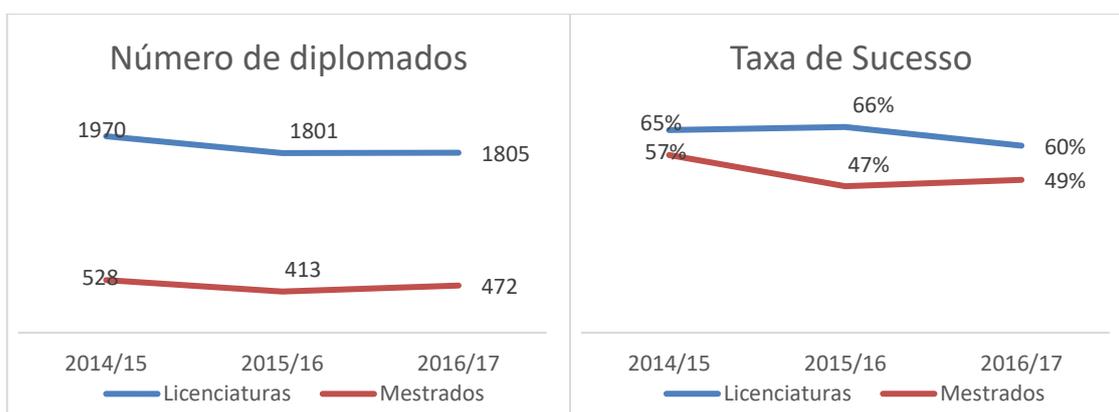


Ilustração 3 – Número de diplomados e taxa de sucesso registada a 31 de dezembro de 2014, 2015 e 2016 por grau (licenciaturas e mestrados) | **Fonte:** IPL/GGA; RAIDES 14, 15 E 16 – 1.º momento

O número de licenciados em 2017 foi praticamente idêntico ao do ano anterior, já no caso dos mestrados verificou-se um crescimento significativo no número de diplomados. No que diz respeito à taxa de sucesso verificou-se uma tendência semelhante, decréscimo nas licenciaturas e crescimento nos mestrados.

MOBILIDADE

A participação do IPL no Programa Erasmus+ realiza-se ao abrigo da Carta Erasmus para Instituições de Ensino Superior (ECHE), documento onde é definida a política estratégica de participação no programa (Erasmus Policy Statement). A actual Carta Erasmus de Ensino Superior do IPL foi concedida pela Comissão Europeia em novembro de 2013 e vigora até 2020.

O IPL participa no Programa Erasmus desde 1987 que assume como um dos pilares da sua política de internacionalização. A ação do IPL centra-se, sobretudo, no desenvolvimento de parcerias, divulgação das ações de mobilidade, organização dos processos e gestão do financiamento para atribuição de bolsas de mobilidade, afirmando este programa de mobilidade como uma das formas de promoção da internacionalização no seio da nossa comunidade académica.

Atualmente o IPL tem 417 acordos interinstitucionais Erasmus+, 48 dos quais realizados no último ano. Estes acordos envolveram a mobilidade de mais de 900 estudantes, docentes e não docentes, seja na modalidade outgoing seja na mobilidade incoming.

Unidade Orgânica	Mobilidade <i>outgoing</i>			Mobilidade <i>incoming</i>		
	Estudantes	Docentes	Não Docentes	Estudantes	Docentes	Não Docentes
ESCS	59	12	0	123	11	9
ESD	20	1	0	5	2	0
ESELx	15	20	1	39	12	5
ESML	11	4	0	8	9	0
ESTC	22	1	4	33	9	2
ESTeSL	82	10	0	59	10	6
ISCAL	34	3	2	94	12	6
ISEL	15	8	0	73	15	6
SP	0	0	3	0	0	27
SAS	0	0	2	0	0	2
TOTAL	258	59	12	434	80	60

Quadro 5 – Estudantes, docentes e não docentes ao abrigo de programas de mobilidade internacional no ano letivo de 2017/178

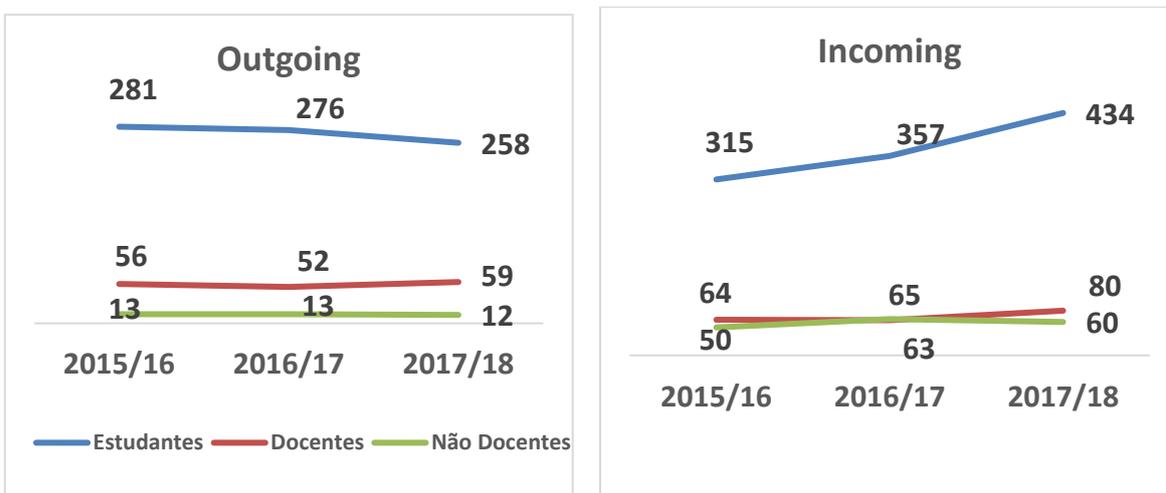


Ilustração 4 - Estudantes, docentes e não docentes ao abrigo de programas de mobilidade internacional entre 2014/15 e 2016/17 |
Fonte: IPL/Grima

No âmbito do programa Erasmus, em 2017/18, realizaram mobilidade *outgoing* 258 estudantes, 59 docentes e 13 não docentes, tendo-se mantido a tendência de decréscimo dos estudantes, já no que diz respeito aos docentes verificou-se um crescimento enquanto para o pessoal não docente não se verificou uma alteração significativa.

No que diz respeito aos alunos *incoming*, acentuou-se a tendência de crescimento do número de alunos que fazem a sua mobilidade no IPL, mais 22% que no ano letivo anterior. Este crescimento deve-se sobretudo à ESCS, claramente a UO mais procurada, e ao ISCAL que mais que duplicou o número de estudantes recebidos. O leque de nacionalidades destes estudantes inscritos no IPL foi diversificado, embora mais de metade dos estudantes venha de 3 países, Espanha (22%), Polónia (16%) e Itália (15%).

No âmbito da mobilidade e como forma de proporcionar melhores condições de aprendizagem aos estudantes estrangeiros, foram ministrados em 2017/18, em 5 das 8 unidades orgânicas, 45 unidades curriculares ministradas em inglês [quadro 6].

Unidade orgânica	Licenciaturas	Mestrados	Erasmus
ESCS			12
ESML	-	-	-
ISCAL	18		
ISEL	1	5	
ESELx			1
ESD	8		
TOTAL	27	5	13

Quadro 6 – Unidade curriculares ministradas em inglês no ano letivo de 2016/17 |
Fonte: IPL/GGA

O IPL e as suas UO têm protocolos de colaboração e intercâmbio com organizações de instituições de ensino superior europeu para as áreas de mobilidade e cooperação internacional, entre elas destacam-se:

Principais parceiros de Mobilidade Erasmus+ Estudantes In:	Principais parceiros de Mobilidade Erasmus+ Estudantes Out:
<ul style="list-style-type: none"> – Universidade Complutense de Madrid, Espanha; – University of Warsaw, Polónia; – Budapest University of Technology and Economics, Hungria; – Helsinki Metropolia University of Applied Sciences, Finlândia; – Technical University of Liberec, República Checa; – Università degli Studi di Verona, Itália. 	<ul style="list-style-type: none"> – Universidade Complutense de Madrid, Espanha; – Brno University of Technology, República Checa; – Universitat Ramon Llull, Blanquerna Barcelona, Espanha; – Technical University of Liberec, República Checa; – University of Warsaw, Polónia; – Università degli Studi di Verona, Itália.

Quadro 7 – Principais parceiros de mobilidade Erasmus+ incoming e outgoing | **Fonte:** IPL/Grima

PESSOAL DOCENTE

O IPL tem um total de 915,5 docentes ETI [quadro 8], a que corresponde um rácio de 1 docente por 14 estudantes. Este rácio varia em função da área de ensino de cada UO, mais baixo nos de artes e mais alto nas de ciências sociais.

A maioria dos docentes em todas as UO tem contrato como Professor Adjunto, cerca de 71% no total do IPL. Um pouco menos de metade dos docentes, 46%, tem já o grau de doutor. Em duas das UO, ESELx e ISEL, os doutorados representam mais de metade do seu corpo docente e na ESCS ultrapassa os 40%.

Unidade Orgânica	N.º de Docentes ETI	Rácio / Alunos	Habilitações			Categoria			
			Doutoramento	Especialista	Outro grau	Coordenador	Adjunto	Assistente	Outra categoria
ESCS	80,0	19	41%	6%	53%	7%	76%	17%	
ESD	20,6	9	27%	0%	73%	7%	78%	15%	
ESELx	83,6	14	52%	1%	47%	15%	60%	22%	4%
ESML	70,85	10	27%	25%	48%	3%	87%	10%	
ESTC	49,5	8	20%	22%	58%	8%	81%	11%	
ESTeSL	128,0	14	37%	11%	52%	14%	60%	25%	
ISCAL	149,8	22	33%	14%	53%	6%	60%	29%	5%
ISEL	333,1	12	65%	9%	26%	15%	76%	7%	2%
TOTAL	915,5	14	46%	11%	43%	11%	71%	16%	2%

Quadro 8 - Número de docentes por habilitações e categoria | Fonte: SIOE (31.12.2017)

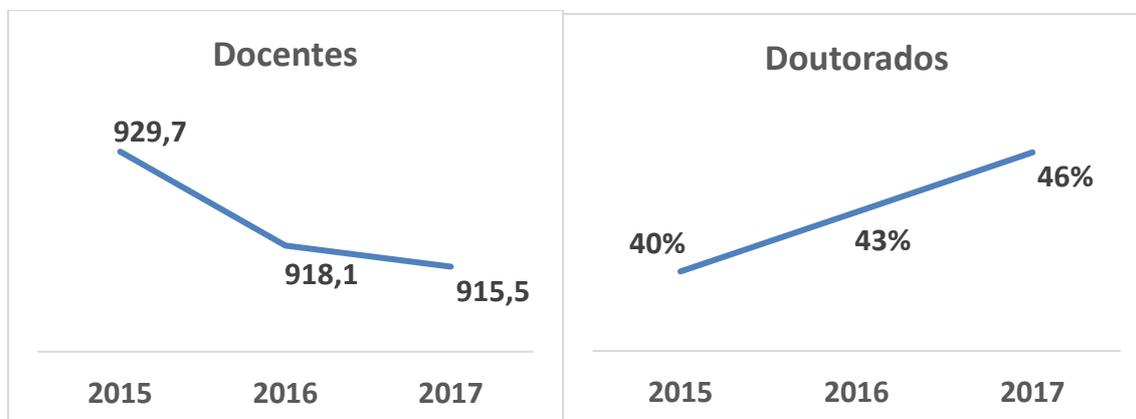


Ilustração 5 – Número de docentes e percentagem de docentes Doutorados desde 2015 Fonte: SIOE

Apesar do número total de docentes quase se manter igual ao ano anterior, a evolução foi distinta entre as várias UO, por um lado diminuiu substancialmente o número de docentes na ESTeSL e, por outro lado, cresceu nas restantes UO.

Estas percentagens confirmam a tendência constante de crescente qualificação do corpo docente que leva a que a percentagem de doutorados se continue a aproximar dos 50%.

PESSOAL NÃO DOCENTE

O IPL tem um total de 376 funcionários não docentes ETI [Quadro 10], o que representa um rácio de 35 estudantes por funcionário. O rácio é de 35, verificando-se naturalmente alguma disparidade em função da natureza de cada UO, as escolas artísticas e as mais tecnológicas apresentam rácios mais baixos.

Cerca de metade do pessoal não docente tem formação superior, conduzindo a um mapa de pessoal relativamente qualificado. Considerando a categoria dos funcionários não docentes, um pouco menos de metade, 48%, são Assistentes Técnicos ou Operacionais, e cerca de um terço, 33%, Técnicos Superiores. Apenas na ESD, na ESELx e no ISCAL a categoria mais frequente é a de Técnico Superior.

Unidade Orgânica	N.º de funcionários ETI	Rácio / Alunos	Habilitações		Categoria			
			Até secundário	Ensino Superior	Dirigente	Técnico Superior	Assistente Técnico/ Assistente Operacional	Outra categoria
ESCS	30	50	60%	40%	13%	17%	70%	
ESD	10	20	48%	52%	10%	41%	48%	
ESELx	24	50	33%	67%	8%	54%	29%	8%
ESML	11	62	55%	45%	9%	36%	45%	9%
ESTC	21	20	52%	48%	5%	43%	48%	5%
ESTeSL	42	42	60%	40%	17%	17%	67%	
ISCAL	34	99	46%	54%	12%	42%	40%	6%
ISEL	111	37	58%	42%	8%	32%	53%	7%
SAS	25		52%	48%	16%	36%	48%	
SP	69		33%	67%	20%	39%	30%	10%
TOTAL	376	35	50%	50%	12%	34%	48%	6%

Quadro 9 - Número de não docentes por habilitações e categoria | **Fonte:** SIOE (31.12.2017)

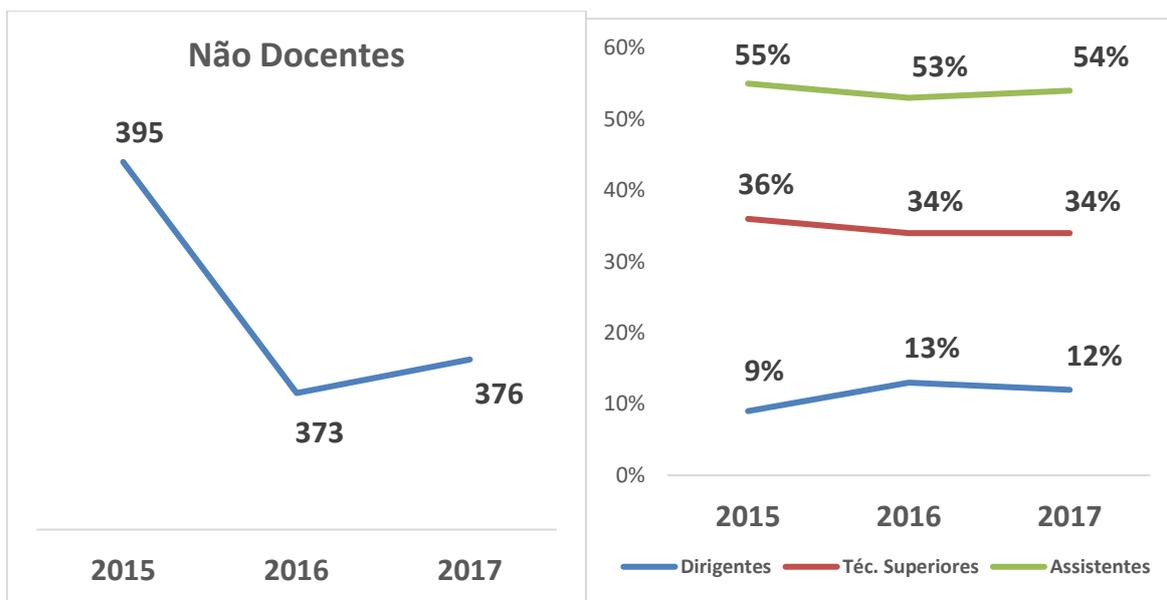


Ilustração 6 - Número de Funcionários, total e por habilitações, entre 2014 e 2016. **Fonte:** SIOE (2014 a 2016)

Em 2017 verificou-se uma ligeira recuperação no número de funcionários não docentes após a descida significativa verificada em 2016, onde o total de funcionários tinha caído 5% face ao ano transato.

A distribuição pelas categorias tem-se mantido relativamente estável, verificando-se apenas alguma mobilidade interna entre técnicos superiores e dirigentes resultante da atribuição de alguns cargos dirigentes a técnicos superiores.

Recursos Financeiros

O orçamento de estado atribuído ao IPL apresentou pelo segundo ano um ligeiro acréscimo, cerca de 1%, isto após alguns anos de constante decréscimo, para 2017 o OE aproxima-se do valor verificado em 2014.

Também a receita própria do IPL mantém a tendência de crescimento, tendo-se mesmo acentuado, o valor total subiu em 2017 quase 10%, tendo-se aproximado dos dezanove milhões de euros. Esta tendência não é semelhante em todas as UO, a ESCS, ESML e o ISCAL cresceram sempre, fruto do aumento do número de estudantes, ESTeSL e ISEL, por outro lado, apresentavam tendência decrescente, contudo, para estas duas UO, em 2017 esta situação alterou-se, tendo a receita própria crescido 10% e 17% respetivamente.

Em termos de peso da receita própria no orçamento total do IPL, este manteve-se constante durante estes últimos cinco anos, oscilando entre os 29% e os 31%.

	Orçamento Estado (dotação corrigida a 31/12) FF311				Receita própria arrecadada líquida - FF510				Total (receitas arrecadadas líquidas a 31/12, s/saldos de anos anteriores)			
	Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017
ESCS	2 868,65	2 604,49	2 607,372	2 765,343	1 689,81	1 807,78	1 841,189	2 041,003	4 559,21	4 443,47	4 453,584	4 843,510
ESD	1 156,08	967,061	1 040,208	1 023,999	210,246	258,909	270,993	263,986	1 366,62	1 225,97	1 311,201	1 287,985
ESELx	3 157,33	3 073,76	3 323,756	3 249,283	1 226,07	1 363,87	1 343,752	1 573,774	4 389,61	4 437,63	4 669,008	4 825,057
ESML	2 599,04	2 318,88	2 478,510	2 429,482	696,441	727,337	782,173	873,487	3 311,98	3 046,21	3 268,073	3 302,969
ESTC	2 387,19	2 302,59	2 566,848	2 427,573	569,576	588,766	647,628	617,017	2 959,91	2 914,36	3 224,206	3 178,030
ESTeSL	5 236,55	4 927,09	5 556,124	5 213,950	2 314,89	2 187,35	2 145,909	2 350,900	7 771,26	7 174,44	7 728,757	7 643,206
ISCAL	3 918,04	3 186,14	3 186,141	3 413,088	3 384,37	3 789,08	4 065,595	4 355,929	7 308,05	6 975,22	7 251,736	7 774,500
ISEL	16 384,87	14 929,68	15 429,679	15 833,812	5 901,06	5 510,87	5 288,088	6 179,998	22 866,79	22 967,12	23 587,570	22 393,671
SAS	870,379	777,956	775,643	834,912	200,144	208,568	241,351	248,818	1 053,34	969,159	1 017,913	1 083,730
SP	3 861,29	5 200,43	4 993,365	5 172,934	809,822	429,655	734,880	410,461	4 751,13	6 135,02	6 195,464	5 997,065
Total	42 439,43	40 288,07	41 957,646	42 364,376	17 002,44	16 872,19	17 361,559	18 915,372	60 337,89	60 288,59	62 707,512	62 329,724

Quadro 10 – Orçamento do IPL entre 2012 e 2015 (sem saldos transitados e em milhares de euros)

Fonte: Balancete Execução do orçamento; Despesa de cada unidade orgânica

Relativamente às despesas vinha-se registado uma tendência de crescimento, sobretudo entre 2015 e 2016 (incremento de 7%), verificando-se, no entanto, uma alteração em 2017 onde a despesa teve um corte de 3%. Para este corte contribuíram sobretudo os SP e o ISEL que tiveram o maior decréscimo de despesa, ESELx, ESML e ESTeSL tiveram um acréscimo de 8%.

Em quase todas as UO as despesas com pessoal em 2017 tiveram uma variação reduzida, entre uma redução de 3% na ESTC e um acréscimo de 5% nos SP. As exceções foram a ESELx e a ESML que subiram cerca de 8% as despesas com o pessoal.

Desde 2014 o valor do orçamento de estado do IPL não cobre as despesas com o pessoal, cobrindo apenas 86% das despesas com o pessoal, percentagem esta que tem diminuído gradualmente, tendo atingindo os 81% em 2017. Mesmo considerando o orçamento total, o peso das despesas revela-se muito elevado, com exceção do ISCAL, supera os 90% em todas as UO.

	Despesas com o pessoal)				Aquisição de bens, serviços e bens de capital				Despesa Total			
	Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017
ESCS	3 763,81	3 599,04	3 935,514	4 034,308	517,779	644,577	579,213	636,432	4 295,46	4 267,99	4 540,202	4 701,299
ESD	1 182,38	1 122,02	1 229,457	1 234,831	117,904	133,998	133,574	129,837	1 305,31	1 260,88	1 368,847	1 369,801
ESELx	3 828,24	3 592,07	4 056,433	4 390,664	571,149	468,076	402,122	439,706	4 438,39	4 072,55	4 474,659	4 854,903
ESML	2 728,83	2 669,30	3 096,714	3 332,565	343,955	334,257	284,612	265,304	3 084,30	3 008,87	3 387,475	3 661,203
ESTC	2 835,39	2 771,54	2 923,116	2 827,322	245,665	252,437	241,375	255,011	3 101,14	3 037,59	3 182,051	3 187,467
ESTeSL	6 202,77	6 118,21	7 034,975	7 023,401	974,664	1 037,64	905,402	1 527,112	7 308,56	7 281,12	8 002,134	8 625,057
ISCAL	5 718,88	5 665,44	6 159,971	6 380,069	468,5	648,963	524,293	461,543	6 238,81	6 368,82	6 765,872	6 887,745
ISEL	20 962,59	20 136,75	20 293,820	20 329,313	1 817,78	1 436,95	1 717,062	1 769,838	24 545,44	23 174,95	23 651,062	22 336,250
SAS	595,208	551,455	624,384	641,054	248,083	242,931	248,003	310,955	960,501	886,257	973,756	1 028,987
SP	1 772,98	1 888,44	2 058,285	2 160,901	1 310,82	1 863,88	2 427,538	2 472,144	3 866,79	6 612,12	7 774,491	5 502,790
Total	49 591,06	48 114,27	51 412,667	52 354,426	6 616,31	7 063,70	7 463,194	8 267,882	59 144,69	59 971,14	64 120,549	62 155,501

Quadro 11 – Despesas do IPL entre 2012 e 2015 (em milhares de euros) Fonte: Balancete Execução do orçamento; Despesa de cada unidade orgânica



**CONTEXTO DE
ENQUADRAMENTO
ESTRATÉGICO DO IPL**

O Plano de Atividades de 2019 insere-se no plano estratégico do IPL para o período 2016-2019 e pretende evidenciar a prática de um ensino que privilegia a formação integral do indivíduo, promovendo a cidadania, incentivando a participação ativa dos estudantes na vida da instituição e na comunidade.

As formações proporcionadas pelo Politécnico de Lisboa fundamentam-se numa sólida componente científica, técnica e/ou artística, consolidada através de uma forte componente experimental.

Os estudantes do Politécnico de Lisboa possuem uma fácil integração no mercado de trabalho, fruto de uma componente formativa moderna e adequada à realidade empresarial, cultural e social do país.

A sua elaboração teve como base a reflexão interna realizada aquando da elaboração do plano estratégico, a qual teve em conta a respetiva análise SWOT adaptada a situação atual do IPL, em termos políticos, financeiros e de recursos humanos. Esta análise, [Quadro 13] cruza a envolvente interna, apresentada em parte no ponto anterior, e externa, sendo uma ferramenta essencial na elaboração do diagnóstico da organização e, conseqüentemente, na formulação do plano estratégico.

PONTOS FORTES	Diversidade de formações: o IPL cobre um vasto leque de áreas profissionais com necessidade de formação superior
	Crescente qualificação do corpo docente
	Qualidade das infraestruturas, instalações e equipamentos em algumas das suas UO
	Boa reputação e prestígio alcançados pelas UO do IPL
	Ligação e identificação com a comunidade
	Compromisso com a Qualidade ; Sistema de Qualidade acreditado
	Oferta formativa reconhecida, seja por ordens profissionais, seja pela acreditação da A3ES
	Número de candidatos claramente superior à oferta de vagas
Ensino virado para a empregabilidade	
PONTOS FRACOS	Fraco sentimento de pertença ao IPL , embora seja forte relativamente às Escolas
	Quadro do pessoal docente e não docente abaixo dos rácios-padrão das respetivas áreas de formação
	Degradação de alguns edifícios e laboratórios
	Ausência de um sistema integrado de informação
	Pouca mobilidade interna de docentes, não docentes e estudantes
	Pouco envolvimento dos stakeholders externos na gestão das UO
	Pouca interligação entre Escolas e Institutos no desenvolvimento de projetos, cursos ou utilização das infraestruturas
	Condições necessárias para atribuir diplomas de doutoramento
Número muito reduzido de centros de investigação acreditados	
Inexistência de índices de atividade artística e cultural	
OPORTUNIDADES	Desenvolvimento de projetos científicos, de investigação de criação e interpretação artística , nacionais e internacionais
	Conceção de novas ofertas formativas incluindo programas conjuntos e pós-graduações
	Partilha de serviços e processos comuns em diversas áreas, nomeadamente, gestão da qualidade, investigação, internacionalização e apoio a estudantes
	Promoção da atratividade para estudantes internacionais, aumentando a oferta formativa em inglês e facilitando a aprendizagem do português
	Promoção de ações de Responsabilidade Social e de uma maior ligação à sociedade , ampliando a influência e o prestígio social do IPL e potenciando a sua capacidade de integrar parcerias e dinamizar novos projetos
	Incremento de receitas próprias com aumento da prestação de serviços e crescimento do licenciamento de tecnologias
Investimento no alargamento da participação em redes nacionais e internacionais de investigação e conhecimento	

AMEAÇAS	Alteração da estrutura demográfica nomeadamente o decréscimo do número de alunos no ensino superior
	Decréscimo do investimento público no ensino superior agravado com níveis de financiamento abaixo do subsistema universitário
	Forte concorrência local, com 3 Universidades públicas detentoras de condições privilegiadas, quer em termos financeiros quer em termos de maior valorização social do subsistema universitário
	Imposição de decréscimo de vagas nomeadamente o decréscimo de 5% do número de vagas na região de Lisboa

A análise dos pontos fortes, pontos fracos, ameaças e oportunidades contribui para identificar quais os aspetos do funcionamento e das atividades do IPL a privilegiar em termos de investimento, bem como adequar a interação com alguns dos condicionantes da envolvente externa, de modo a favorecer o IPL ou, no caso das ameaças, a tomar medidas no sentido de as evitar ou de minimizar os seus efeitos.

Esta reflexão acentua a necessidade de um crescimento qualitativo do IPL, posicionando-o num lugar de relevo no panorama nacional, e de assumir a internacionalização como um objetivo comum importante e enquadrador do programa de ação definido no plano.



IV

**PLANO DE
ATIVIDADES 2019**

O plano para 2019, no seguimento do plano estratégico quadrienal, organiza-se em quatro eixos. Em primeiro lugar, o **ensino**, melhorando e diversificando a oferta de formação graduada de 1º e 2º ciclo e pugnando pela possibilidade de lecionação de cursos de 3º ciclo através do estabelecimento de acordos com universidades para a criação de doutoramentos em associação.

Em segundo lugar, a **investigação e atividade artística**, afirmando o Instituto Politécnico de Lisboa no campo da ciência, arte, investigação, inovação e transferência de conhecimento.

Um terceiro eixo envolve a **dimensão internacional**, dinamizando a oferta aos alunos estrangeiros e reforçando a presença do IPL no circuito internacional do ensino superior.

Finalmente, um quarto eixo transversal contempla as suas **dimensões organizacionais**, otimizando recursos humanos e financeiros, articulando serviços e promovendo a qualidade, a sustentabilidade e o reforço da cultura e identidade do IPL.

A partir do cruzamento destes quatro eixos com o atual enquadramento do IPL identificaram-se vários objetivos descritos no plano estratégico e que constituíram a base do QUAR para o mesmo quadriénio, nomeadamente a elaboração dos objetivos estratégicos e operacionais.

Os objetivos estratégicos para o IPL que se encontram definidos no QUAR e que são a base deste plano de atividades, estão representados na matriz seguinte que os relaciona com os eixos estratégicos referidos atrás.

Objetivos estratégicos \ Eixos estratégicos ³	Ensino	IDI & CA	Internacionalização	Governança, Serviços e Infraestruturas
OE1 - Valorizar a atividade do IPL				
OE2 - Melhorar o ambiente de trabalho, ensino e aprendizagem				
OE3 - Consolidar a oferta formativa				
OE4 - Fortalecer a IDI&CA no IPL				
OE5 - Reforçar a qualificação dos recursos humanos				
OE6 - Reforçar a internacionalização do IPL				
OE7 - Promover a coesão e o espírito identitário do IPL				
OE8 - Reforçar sistemas de avaliação e gestão da qualidade				
OE9 - Manter o equilíbrio financeiro				

Quadro 12 – Objetivos e eixos estratégicos do IPL

³ A sombreado mais escuro os cruzamentos em que o impacto é mais acentuado

OBJETIVOS

OBJETIVO ESTRATÉGICO: CONSOLIDAR A OFERTA FORMATIVA

A oferta formativa do Politécnico de Lisboa caracteriza-se por uma grande diversidade decorrente da natureza das suas Escolas e Institutos.

Sem prejuízo da permanente preocupação com a sua atualização, acolhendo novos desenvolvimentos científicos, tecnológicos e artísticos e procurando definir e seguir áreas de desenvolvimento estratégico, há que garantir as condições para uma permanente e robusta consolidação da oferta existente.

Relacionado com este objetivo estratégico estão definidos dois objetivos operacionais:

OBJETIVO OPERACIONAL: ATUALIZAR E DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA

OBJETIVO OPERACIONAL: REDUZIR O INSUCESSO ESCOLAR

	Meta 2019
Procura dos cursos	
Taxa de preenchimento de vagas nos cursos de licenciatura	100%
Taxa de preenchimento de vagas nos cursos de mestrado	90%
Número de estudantes em cursos não conferentes de grau	Superior a 2018
Oferta formativa	
Taxa de acreditação dos cursos conferentes de grau (novos e em funcionamento)	100%
Número de cursos, conferentes de grau ou não, em associação entre várias Escolas	6
Número de cursos, conferentes de grau ou não, com a participação de várias Escolas	2
Sucesso escolar	
Taxa de diplomados, total e no período normal, nas licenciaturas	Superior a 2018
Taxa de diplomados, total e no período normal, nos mestrados	Superior a 2018
Taxa de sucesso escolar dos bolseiros	90%

Principais ações a desenvolver

Ciclos de estudo em funcionamento e novos ciclos de estudo

No ano letivo 2018/19 assistimos ao completo preenchimento das vagas disponibilizadas no Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, confirmando-se a tendência de crescimento da procura dos cursos de primeiro ciclo oferecidos pelo IPL.

Cresceu igualmente o número de estudantes colocados em primeira opção e o índice de procura.

Esta situação impõe o incremento dos níveis de qualidade e credibilidade junto dos principais parceiros – estudantes, famílias, empregadores, comunidade e outras instituições de ensino superior.

No que respeita aos ciclos de estudo de licenciatura, será mantido um cuidado acompanhamento da avaliação dos ciclos de estudo em funcionamento e garantida a devida reflexão quando for identificada a necessidade e o interesse de apresentação de novos ciclos de estudo.

No que respeita aos ciclos de estudo de mestrado, será acompanhado o movimento de racionalização da oferta a que assistimos em 2018.

O processo de criação, modificação e extinção de ciclos de estudo, segundo o procedimento instituído para o efeito será revisto em 2019 tendo em consideração alguns aspetos já identificados quanto à necessidade de explicitação e alargamento a novos âmbitos.

Em geral, será mantido o incentivo e o apoio do IPL, garantindo o cumprimento das regras legais e orientações da tutela, de modo a que toda a nova oferta formativa seja adequada às competências detidas pelas unidades orgânicas tendo em consideração as perspetivas de desenvolvimento estratégico.

Será dada permanente atenção às necessidades de atualização dos recursos materiais necessários ao bom funcionamento dos ciclos de estudo, dentro das possibilidades financeiras do IPL.

Tendo em consideração os novos rácios exigidos por lei para o corpo docente, será dada absoluta prioridade às ações que visem o cumprimento desses rácios nos prazos previstos na Lei.

O IPL manterá também a aposta no desenvolvimento de oferta formativa em associação com outras IES, nacionais ou internacionais, aproveitando, por exemplo, o Programa Erasmus+ (KA1) para diplomas conjuntos ou protocolos de colaboração com IES da CPLP.

Ao nível do doutoramento e tendo em consideração as recentes alterações legislativas, será dada especial atenção às atividades de investigação que permitirão alicerçar num futuro próximo ciclos de estudo de doutoramento em associação com instituições universitárias, bem como serão acompanhados de perto os trabalhos já iniciados de consagração formal da associação de facto já existente com a Universidade de Lisboa e a Universidade Nova no campo das artes.

Competências complementares

Durante 2019 será desenvolvido o projeto, já iniciado em 2018, de inclusão na oferta formativa do IPL de um conjunto de possibilidades de formação com o objetivo de complementar a formação dos estudantes ao nível das competências transversais, nomeadamente na esfera das aptidões vocacionadas para a empregabilidade.

No que respeita aos valores cívicos e sociais que devem fazer parte da formação integral ao nível do ensino superior, serão apresentados e enquadrados projetos ao nível do voluntariado.

Em 2019 o CLiC consolidará o seu funcionamento, num primeiro momento, centrado sobretudo na comunidade IPL, mas procurando abrir-se progressivamente ao público exterior. Para além da oferta já consolidada em Alemão, Espanhol, Francês, Inglês e da oferta em regime experimental de Italiano e Polaco para estudantes Erasmus Outgoing, procurar-se-á estender a oferta a outras línguas, nomeadamente Árabe, Chinês e Russo, preparação para Exame CAPLE e IELTS. Será mantida a política de investimento de oferecer de forma livre à comunidade IPL a oferta formativa nos níveis elementares de inglês, A1 e A2.

Será reforçada a oferta ao nível do Português, Português Língua Estrangeira, mais dirigido a estudantes Erasmus *incoming*, estudantes internacionais e estudantes com estatuto de refugiado; Português Fins Académicos, sobretudo para estudantes dos países lusófonos e Português para Gestão Pública, dirigido a docentes e não docentes IPL.

Participação num Projeto Certificação de Línguas de Ação Profissional (CLAP) com a ESELx e o CLiC como membro da ReCles - Associação de Centros de Línguas do Ensino Superior em Portugal, este trabalho tem em vista a constituição de uma estratégia de ação na área da Língua para Fins Académicos tendo como objetivos as definições de competências específicas para cada língua de ação profissional, da estrutura de um teste para cada uma das 3 línguas e de critérios de desempenho para a avaliação.

Insucesso Escolar

No que respeita ao objetivo de redução do insucesso e abandono escolares, será mantida a atenção aos dados que resultam do regular funcionamento do SIGQ-IPL, refletindo sobre eles e procurando introduzir as necessárias ações de melhoria com vista a aumentar o sucesso e escolar e diminuir o abandono.

Em 2019, em articulação com os SAS será criado uma estrutura de apoio ao estudante com necessidades especiais que procederá ao levantamento e acompanhamento permanente dos casos que necessitem de apoio pedagógico, ao nível das infraestruturas e de cuidados humanos especializados.

OBJETIVOS

OBJETIVO ESTRATÉGICO: FORTALECER A IDI&CA no IPL, AUTÓNOMA OU EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES E REDES DE ENSINO SUPERIOR E DA SOCIEDADE

Fortalecer a presença e afirmação do IPL no meio académico e na sociedade através do alargamento das colaborações nas atividades de IDI&CA com outras instituições de ensino superior e organizações da sociedade. Através do Gabinete de Projetos Especiais e Inovação dar apoio à implementação de candidaturas aos diversos programas de financiamento. Apoiar a implantação da associação Politec&ID e promoção da ligação desta e de outras estruturas com as várias UO.

Objetivo Estratégico: Reforçar a qualificação dos recursos humanos, ligando-a com as atividades e as estruturas de IDI&CA

Contribuir para a modernização e desenvolvimento do IPL abrindo perspetivas e horizontes de progressão profissional a todos os trabalhadores, docentes e não docentes, libertando recursos e atraindo o corpo docente para a criação de projetos que consolidem as estruturas existentes.

Relacionado com estes objetivos estratégicos estão definidos dois objetivos operacionais:

OBJETIVO OPERACIONAL: AUMENTAR A ATIVIDADE DE IDI&CA

	Meta 2019
Projetos de investigação e produção artística	
Número de projetos aprovados no programa Horizonte 2020	3
Investimento interno em investigação	800.000€
Receita própria proveniente da investigação	500.000€
Número de parcerias ativas com IES nacionais e estrangeiros, ou outras organizações, envolvendo atividade de IDI&CA	Crescimento face a 2018
Número de eventos ou produções artísticas no/do IPL	Crescimento face a 2018
Número de registos de patentes e direitos de autor	Crescimento face a 2018
Publicações	
Número de artigos científicos produzidos	Crescimento face a 2018
Número de publicações inseridas no Repositório Digital	Crescimento face a 2018
Número de publicações em revistas catalogadas na base SCOPUS/outras	Crescimento face a 2018
Número de citações com arbitragem na Web of Science	Crescimento face a 2018
Prémios	
Número de prémios, bolsas e outras distinções externas atribuídas a docentes	Crescimento face a 2018
Número de prémios, bolsas e outras distinções externas atribuídas a estudantes e diplomados	Crescimento face a 2018

Principais ações a desenvolver

No prosseguimento das políticas e dos objetivos estratégicos que as traduzem, vertidos no plano quinquenal 2016-20, o IPL continuará a colocar entre as suas grandes prioridades para 2019 o investimento e apoio que tem vindo a conceder às atividades de produção científica e artística. Depois de nos anos anteriores ter sido possível generalizar uma cultura e práticas de investigação, multiplicando o número de investigadores ativos, a constituição de novas equipas e linhas de investigação e a diversificação das áreas e temáticas em que se desenvolvem os projetos, trata-se agora de acrescentar a esse investimento um esforço maior para criar e organizar estruturas próprias em que se enquadrem e apoiem essas atividades, projetar para outras escalas, nomeadamente internacionais, as áreas de investigação de ponta e, finalmente, simplificar e tornar mais eficazes os procedimentos internos de execução dos projetos.

Neste sentido, o trabalho permanente de recolha e identificação de oportunidades externas, proveniente de programas públicos e comunitários e de empresas e outras entidades de direito privado continuará, mas será reconvertido em termos comunicacionais, abandonando-se o antigo modelo mais institucional, dirigido exclusivamente às UO e aos seus órgãos de gestão, e apostando-se numa informação sectorializada e regular, dirigida diretamente aos investigadores interessados.

O esforço naquilo que tem sido a principal força de tração e suporte financeiro à criação de novos projetos, a celebração de novos protocolos, acordos e contratos-programa e a participação em concursos, será mantido, e na medida do possível reforçado, aguardando-se a chamada para a 2ª edição do concurso científico e tecnológico exclusivo para Politécnicos do Portugal 2020, promovido pela FCT e cujo lançamento foi de novo anunciado. Dedicar-se-á particular atenção às oportunidades que possam surgir para reequipar e melhorar instalações de laboratórios, gabinetes e outras infraestruturas de investigação. Relativamente à iniciativa que tem sido trave-mestra do investimento do Politécnico de Lisboa em investigação, o Concurso Anual de IDI&CA, está prevista para os primeiros meses do ano a realização da 4ª edição.

A aposta maior para o próximo ano, constitui porventura a mais difícil e, certamente, exigirá um empenho de longo prazo e uma grande conjugação de esforços. A internacionalização da investigação, dentro do espaço europeu e extracomunitário, é um domínio muito competitivo, que pressupõe o reconhecimento dos protagonistas e uma disponibilidade acrescida da parte dos investigadores e equipas. Todavia, pelo crescimento de escala e pelo retorno que gera em todas as áreas e, nomeadamente, no ensino e na captação de estudantes, os projetos internacionais, como proponentes ou parceiros, dentro dos programas H2020, das ações COST ou de iniciativas mais recentes, como o INFRAIA-2-2020, *Integrating Activities for Starting Communities*, dedicada à formação inicial de redes de infraestruturas de investigação, terão de estar na mira das nossas ações e contar com o máximo empenhamento.

Ainda neste âmbito e para aumentar a exposição e a visibilidade da produção científica, sobretudo dos trabalhos de maior dimensão, será acelerado o ritmo de publicação das edições IPL, através das coleções Caminhos do Conhecimento e Estudos e Reflexões, cujo primeiro volume das novas séries sairá ainda no corrente ano de 2018. De acordo com a política de acesso livre sobrescrita pela instituição, será terminado o processo de adesão a plataformas agregadoras de conteúdos, nomeadamente à *Revues.org* e à *REDIB*, que passarão a disponibilizar não só os novos volumes, como as dezenas anteriormente publicados.

Finalmente e tendo em vista a eficiência e a agilização dos serviços de apoio, procurar-se-á aprofundar internamente a simplificação dos procedimentos administrativos necessários à prossecução de atividades de investigação e produção científica, explorando o novo quadro legal e as alterações introduzidas pelo Dec. Lei 60/2018 de 13 de agosto, complementado pelo nº30/2018 de 7 de maio.

Na área da transferência de conhecimento e da investigação colaborativa, e prevendo o crescimento de todas as atividades de ID, concluir-se-á a elaboração e aprovação de regulamentos de propriedade industrial e intelectual e definir-se-ão procedimentos para a sua gestão. Estruturas autónomas como a PolitecID continuarão a ser encorajadas a expandir a sua atividade de transferência de tecnologia, conhecimento e formação e a apoiar projetos de vocação empresarial com origem no IPL. À imagem do que sucedeu já em 2018, o Politécnico de Lisboa continuará a expor estas suas competências através da presença na *Websummit*.

A recém-publicada legislação relativa aos graus e diplomas que implica uma obrigatória revisão do RJES lança vários e importantes desafios ao Politécnico de Lisboa na área da **Investigação, Desenvolvimento, Inovação e Criação Artística**. Trata-se, desde logo, de um diploma particularmente exigente e decisivo para futuros programas doutorais, um dos principais objetivos estratégicos do Politécnico de Lisboa, o que implicará para que possa ser atribuído o terceiro ciclo a «[...] demonstração da integração mínima de 75 % dos docentes do doutoramento em unidades de investigação com a classificação mínima de Muito Bom nesse ramo do conhecimento ou sua especialidade, obtida na sequência de avaliação desenvolvida pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I. P.; [e cumulativamente] o corpo docente total é constituído por um mínimo de 75 % de titulares do grau de doutor nesse ramo de conhecimento ou sua especialidade.» (Cf. Decreto-Lei n.º 65/2018 de 16 de agosto).

Na esfera das Artes, o decreto-lei é francamente lacónico, sendo de relevar que na alínea b) do artigo 31.º. «No domínio das artes, por uma obra ou conjunto de obras ou realizações com caráter inovador, acompanhada de fundamentação escrita que explicita o processo de conceção e elaboração, a capacidade de investigação, e o seu enquadramento na evolução do conhecimento no domínio em que se insere.» abrindo claramente a via para desenvolvimentos da esfera da criação e interpretação artística e do “Arts Based Research”, pelo qual temos vindo a pugnar. Infelizmente, apesar da nossa ação de propostas de melhoria no período de consulta pública do citado documento as propostas na esfera das artes não foram acolhidas, o que se lamenta uma vez que estas enriqueceriam o documento nesta área.

Assim, o IPL mantém que privilegia a Investigação e a Criação Artísticas como objetivos estratégicos centrais para a política de médio prazo, pelo que se propõe manter a política de aumento significativo da verba canalizada para estas atividades, multiplicando a participação em concursos e estabelecendo novos contratos-programa, lançando a 4ª edição do Concurso Anual de IDI&CA, apostando significativamente nos doutoramentos em áreas deficitárias relativamente à qualificação do corpo docente e inscrevendo no futuro RPSD regras que estimulem a afetação de serviço a projetos desta natureza;

Nesse sentido e para corresponder ao crescimento dos projetos de ID no IPL, torna-se necessário normalizar procedimentos e aumentar a coordenação de estruturas de gestão internas e das UO, enquadrando as atividades de lançamento de concursos, a elaboração de candidaturas e a execução de projetos de investigação e de criação artística;

Do mesmo modo, disponibilizar recursos e instrumentos fundamentais à investigação e à criação vai constituir prioridade, dentro de uma lógica de partilha por todas as UO, investindo de imediato no acesso a bases internacionais de publicações periódicas de referência e na aquisição de software de análise qualitativa de dados;

Incentivar o Empreendedorismo Económico e Social e a Inovação, será outro dos propósitos, diversificando as ações e as colaborações interinstitucionais, e dando prioridade, numa primeira fase, ao Programa Poliempree, através da reconstituição da rede de agentes junto das UO, duma campanha de sensibilização e promoção do concurso regional e de um alargamento das formações disponibilizadas;

Continuar a apoiar a PolitecID e outras estruturas vocacionadas para a transferência de conhecimento, naquilo que é uma tendência comum a todas as instituições de ensino superior, será objetivo que se continuará a prosseguir, criando regulamentos próprios para gerir este sector e desenvolvendo iniciativas

que permitam uma aproximação maior do IPL ao tecido empresarial e a outras entidades públicas, locais, regionais e nacionais.

No desenvolvimento dos princípios orientadores das unidades orgânicas vocacionadas para as Artes, e no quadro da sua missão de preparar para o exercício de atividades profissionais altamente qualificadas nos domínios das Artes Plásticas e do Design, do Cinema, da Dança, da Música e do Teatro, visa-se a prossecução e o incremento significativo das atividades complementares de investigação, desenvolvimento, inovação e criação artística - IDI&CA. Tal continua a passar pelo incremento do número de projetos de investigação e criação artística, sendo estes quer cocriações, quer criações individuais, ligadas estreitamente aos ciclos de ensino – licenciaturas e mestrados, que decorrerão, de acordo com os planos de atividade das UO.

Assim, pretende-se na esfera das Artes Plásticas produzir um número muito significativo de criações e de exposições, internas e externas, bem como de obras expostas; na área do Cinema, visa-se estimular a produção de filmes, bandas sonoras, montagens e argumentos originais, aumentar as parcerias com outras entidades e as presenças nos mais relevantes festivais nacionais e internacionais, obtendo, à semelhança do que vem acontecendo, prémios e galardões. Na área do Teatro, a aposta mantém-se na realização de exercícios, apresentados no âmbito escolar e sob a forma de espetáculos, para o público em geral e para específicos, nomeadamente em salas de relevo.

Quanto à Dança, o objetivo passa pela apresentação de um número muito significativo de criações, abertas a públicos externos e diversificados, incluindo Vídeo-Dança e *Site-specific*; promover residências artísticas e *workshops* de criação coreográfica, integrando alunos como criadores e intérpretes e continuar a desenvolver parcerias com outras entidades e companhias.

Finalmente, para a Música e à imagem das outras áreas de criação, ter um número significativo de exercícios e espetáculos, aumentando a sua exposição pública, nomeadamente em salas relevantes, bem como a participação, quer de solistas quer de *ensembles*, em concursos. Em simultâneo, está-se a desenvolver a criação de editora ou *label*, para registo, documentação e edição de todas as atividades artísticas e de investigação e o lançamento de concursos e prémios internos para solistas e agrupamentos vocais e/ou instrumentais e a organização de *master classes*.

Objetivos

Objetivo Estratégico: Reforçar a internacionalização do IPL

Manter as linhas de ações enunciadas em 2018, visando o aumento da mobilidade de estudantes e funcionários, docentes e não docentes no programa Erasmus+. Consolidar parcerias com IES internacionais, reforçando a presença do IPL e das suas UO em redes de instituições de ensino superior através de projetos comuns e continuar a aposta na promoção e captação de estudantes internacionais.

Relacionado com este objetivo estratégico está definido um objetivo operacional:

OBJETIVO OPERACIONAL: PROMOVER A INTERNACIONALIZAÇÃO

	Meta 2019
Parcerias	
Número de acordos internacionais	550
Número de participações em projetos e redes internacionais	25
Número de fóruns internacionais apoiados quanto à organização	3
Mobilidade	
Número de estudantes <i>incoming e outgoing</i>	470 incoming 300 outgoing
Número de docentes <i>incoming e outgoing</i>	70 incoming 70 outgoing
Número de não docentes <i>incoming e outgoing</i>	50 incoming 20 outgoing
Oferta formativa	
Número de ciclos de estudo lecionados em parceria com instituições estrangeiras de ensino superior	2
Número de UC lecionadas em inglês	50
Estudantes Internacionais	
Número de estudantes internacionais admitidos	150

Principais ações a desenvolver

Mobilidade Académica

No âmbito da mobilidade, o principal objetivo para 2019 é continuar o percurso iniciado desde o início do mandato da atual Direção do IPL, na aproximação dos números do IPL à meta dos 20%, números recomendados pela UE.

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido e referido no plano de atividade de 2018, na sequência das obrigações estabelecidas na Carta Universitária Europeia e na linha das recomendações da Declaração de Bolonha, estará disponível *online* o pacote Informativo ECTS que, tratando-se de um processo dinâmico, está em permanente atualização. Este pacote informativo pretende aumentar a visibilidade da instituição enquanto parceiro transparente e fiável da cooperação europeia e internacional. A sua publicação e

manutenção com dados fiáveis e atuais atesta a qualidade da informação sobre a oferta formativa e a gestão da mobilidade de estudantes, funcionários docentes e não docentes.

Como também foi referido no plano de 2018, este instrumento é especialmente relevante na área da mobilidade garantindo a existência de informação completa sobre a oferta formativa da instituição, incluindo planos curriculares e fichas de unidade curricular, em línguas portuguesa e inglesa, bem como a reunião das condições para uma transposição correta e atempada da formação realizada pelos alunos *incoming* e *outgoing*. Estes elementos são fundamentais ao reconhecimento da qualidade da mobilidade executada, o que se reflete na avaliação dos relatórios apresentadas tanto às instituições nacionais, Agência Nacional Erasmus+ como às instituições internacionais da Comissão Europeia.

Em 2019, incrementar-se-á o processo de desmaterialização dos procedimentos relacionados com a mobilidade académica e que passa pelo contínuo aprofundamento da utilização de uma plataforma on-line com ligação ao sistema de gestão académica e que permitirá otimizar muitas das fases do processo. É também em 2019 que se pretende iniciar a implementação dentro do IPL do EWP (*Erasmus Without Paper*), que se trata de um projeto financiado pela UE e que tem a rede a que o IPL pertence, a EUF (*European University Foundation*), como parceiro principal pelo respetivo desenvolvimento e que tem o mês de Dezembro de 2018 como a data de lançamento do mesmo. Como o nome indica é um projeto estruturante para toda a problemática do programa Erasmus+ e que vai ser um ponto fundamental no próximo quadro de apoio comunitário.

Com a entrada em funcionamento do CLiC.ipl em 2018, e nunca descurando a atenção às formações de português como língua estrangeira e inglês vai ser dado no próximo ano uma especial atenção a outras línguas que se julguem oportunas como instrumentos de consolidação da mobilidade académica.

Assim, serão organizados dois cursos por semestre (intensivo e regular) de Português Língua Estrangeira destinados à comunidade internacional do IPL, assim como cursos de Inglês (A1/A2, B1/B2), Francês, Alemão, Espanhol, Italiano etc.

Parcerias e Projetos Internacionais

No ano de 2019, decorrente da aproximação do fim do atual programa Erasmus+ (2014-2021), dar-se-á início à análise qualitativa dos mais de 500 acordos interinstitucionais existentes, trabalho necessário e preparatório para o projecto no novo quadro comunitário de apoio a iniciar em 2021.

No âmbito do desenvolvimento dos projetos de mobilidade e continuando a política iniciada em 2018, será apresentada, à Comissão Europeia, uma candidatura ao programa *International Credit Mobility* (mobilidade internacional creditada, ICM), mantendo uma especial ênfase em novas parcerias estratégicas desenvolvidas especialmente na América Latina, Estados Unidos e Ásia, em especial a China e a região especial de Macau.

No âmbito de outros projetos europeus e durante o ano de 2019 será concluído o projeto europeu aprovado e iniciado em 2017, Erasmus+ KA2, *Entrepreneurial Challenges in Theatre Higher Education Curricula*, com coordenação do Politécnico de Lisboa/ESTC e envolvendo 6 parceiros europeus.

Decorrerá também o ano preparatório das ações relacionadas com o Mestrado Internacional conjunto - Erasmus+: KA 1 - Erasmus Mundus Joint Master Degrees (EMJMD) PETaL – *Play, Education, Toys and Languages*, projecto aprovado pela Comissão Europeia em 2018, uma parceria do IPL/ESELx com a Universidade de Córdoba (Espanha) e Universidade de Marmara (Turquia). As atividades de preparação do grau de mestrado internacional em 2019 passam pelo lançamento do período de candidaturas, definição do calendário final de atividades e organização do período de leccionação a decorrer no IPL em Março de 2020.

Será também dado o contínuo apoio na execução física e relatórios financeiros a projetos internacionais a decorrer em 2019 como seja o projeto Erasmus+ KA2 Capacity Building “*Promoting inclusive education through curriculum development and teacher education in China*”, com coordenação da SWU – Southwest University, China e parceria do IPL-ESELx e o projecto Erasmus+ KA2 Parcerias Estratégicas “*European Diploma in Orthoptics*” com coordenação do Karolinska Institute, Suécia e parceria do IPL-ESTeSL.

Serão ainda apoiadas todas as submissões de candidaturas a projetos internacionais que concretizem na *call* de 2019.

Será organizada, entre 6 e 10 de maio de 2019, a 8ª edição da Semana Internacional do IPL. Com os objetivos principais de troca de boas práticas, benchmarking e interação intercultural, o evento é organizado conjuntamente com os gabinetes das UO e recebe membros do pessoal docente e não-docentes dos parceiros internacionais do IPL. O programa de trabalho engloba apresentações, workshops, lições em sala de aula e *job shadowing*, para além de um programa cultural e social. Prevê-se a participação de cerca de 120 participantes de 25 países diferentes.

Desenvolvendo a iniciativa do ano transato, e em colaboração com o CLiC.ipl, será em julho de 2019 organizada a 3ª edição da *Summer School* do IPL na área das Artes incluindo uma componente de Português Língua Estrangeira e um programa cultural e social.

Aproveitando a celebração do Dia Mundial da Diversidade Cultural (21 de maio), o CLiC organizará, conjuntamente com o GRIMA e algumas UO, um evento que envolva docentes estrangeiros do CLiC, que vivem em Portugal há uns anos, estudantes, etc... sobre o tema: “Como foi vir para Portugal: estereótipos à chegada. E hoje, mantêm-se?”

Captação Estudantes Internacionais

No que respeita à captação de estudantes internacionais, serão reforçadas ações de participação em eventos internacionais, encontros bilaterais e plataformas digitais de divulgação da nossa oferta formativa e projetos de ID&CA, dando prioridade às seguintes áreas geográficas:

- a) CPLP e Macau
- b) Brasil (em particular)
- c) Estados Unidos (em articulação com a Comissão Fullbright)

A este respeito convém referir que estas e outras ações neste domínio serão suportadas em parte através do projeto COMPETE 2020, OPEM LISBOA, aprovado e financiado em 2018.

Relativamente às parcerias com Instituições do Ensino Superior (IES) da CPLP e Macau estas far-se-ão principalmente através da AULP, tirando partido da nossa presença nesta rede e do facto de nos ter sido atribuída a organização do XXIX Encontro da AULP em 2019, dando uma visibilidade acrescida ao IPL dentro da rede de IES parceiras e potenciará o estabelecimento de protocolos com essas IES.

Quanto à captação de estudantes internacionais, o mercado brasileiro afigura-se como um dos mais importantes mercados na captação de estudantes internacionais devido à procura existente naquele país e à enorme vantagem linguística. Neste sentido, o IPL deverá fazer-se representar em feiras de estudantes a decorrer no Brasil durante o mês de março de 2019, num esforço adicional de captação de estudantes brasileiros.

Complementarmente, o IPL decidiu que outro veículo de angariação de estudantes internacionais seria a presença e respetiva divulgação da sua oferta formativa em plataformas digitais especialmente vocacionadas para estudantes internacionais. Assim durante o ano de 2019 o IPL continuará a estar representado na plataforma EDUPTUGAL, produto desenhado para o público brasileiro. É ainda intenção do IPL vir a estar representado numa plataforma internacional de divulgação em exclusivo da oferta formativa em língua inglesa.

Por último e relativamente à zona geográfica dos Estados Unidos da América, apesar de este não ser um mercado onde à priori seja fácil recrutar um elevado número de estudantes internacionais, verificando-se uma crescente preocupação por parte das IES americanas em fomentar a mobilidade internacional dos seus estudantes, pelo que existirá por parte do IPL um reforço de ligação a este mercado, através da dinamização de algumas parcerias já estabelecidas e concretização de outras em processo de estabelecimento, sem descuidar também uma ação mais consistente junto da comunidade de luso descendentes.

A estratégia de reforço de cooperação com os EUA em 2019 contará com a colaboração existente entre o IPL, a Comissão Fullbright Portugal, a Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento – FLAD- e a Embaixada dos Estados Unidos da América em Portugal. Neste âmbito, e numa iniciativa da Comissão Fulbright Portugal e da Secretaria de Estado do Ensino Superior/DGES, o IPL far-se-á representar na NAFSA 2019 em conjunto com várias IES nacionais e em outros eventos com a presença de instituições americanas.

Redes internacionais

Neste contexto, em 2019 irá continuar o acompanhamento e promoção de parcerias e a presença em redes internacionais de ID&CA e promovendo a fertilização cruzada destas ligações com as existentes em termos de mobilidade académica.

Para este objetivo muito contribuirá a aplicação do novo procedimento para celebração, avaliação e renovação de protocolos internacionais e nacionais.

A partir de 2019, como membro da rede internacional *European University Foundation* (Fundação das Universidades Europeias - EUF) terá como objetivo implementar o projeto EWP (*Erasmus Without Paper*).

Em 2019 o IPL manterá uma contribuição ativa para a Aula Cavila, rede internacional de IES Ibero Americanas. A partir de 2019, na qualidade de membro de pleno direito da rede ReCles – Associação de Centros de Línguas do Ensino Superior – O CLiC pertencerá às redes internacionais: CerdeS, Conselho Europeu das Línguas, Europe Alliance for Social Sciences and Humanities.

Da maior relevância a nível nacional bem como a nível internacional o IPL será em Julho de 2019 a entidade anfitriã do XXIX Encontro da AULP (Associação das Universidades de Língua Portuguesa).

Garantia da Qualidade

Objetivos

OBJETIVO ESTRATÉGICO: REFORÇAR SISTEMAS DE AVALIAÇÃO E GESTÃO DA QUALIDADE

A avaliação da qualidade de desempenho do IPL é abrangente e transversal a todas as atividades desenvolvidas no instituto, com os objetivos primordiais da melhoria da qualidade e do desenvolvimento de uma cultura institucional interna de garantia da qualidade.

Como forma de concretizar estes objetivos, o Politécnico de Lisboa continuará no próximo ano a promover a cultura de qualidade entre todos os *stakeholders*, procurando otimizar os processos de recolha de informação, de monitorização e de divulgação das ações que permitam uma melhoria efetiva dos serviços e atividades. Continuar a promoção da interiorização por parte de todos desta cultura, da sua importância no processo de melhoria contínua, será a nossa principal tarefa durante 2019.

Relacionado com este objetivo estratégico está definido um objetivo operacional:

OBJETIVO OPERACIONAL: CONSOLIDAR O SIGQ

	Meta 2019
Sistema de garantia da qualidade	
Consolidar a utilização generalizada do sistema de inquéritos do SIGQ-IPL integrado no portal académico – ComQuest.	Até junho em todas as UO
Criação de uma plataforma informática integrada no portal académico que permita uma gestão eficiente de protocolos, acordos, parcerias, convénios e projetos	Até junho
Consolidação dos indicadores para demonstrar a atividade em termos de investigação, produção e criação artística	Até junho
Implementação do Observatório de Empregabilidade	Até dezembro
Número de queixas/reclamações dos estudantes	Inferior a 2018
Satisfação com serviços e funcionamento dos bares, cantinas, espaços para refeições (“comida de casa”) e residência	Superior a 2018
Resultados dos inquéritos de satisfação dos estudantes com os cursos	Superior a 2018
Resultados dos inquéritos de satisfação dos estudantes com as unidades curriculares	Superior a 2018
Manutenção da Certificação, no âmbito da Norma ISO 9001:2015	Conformidade dos Requisitos
Avaliação Institucional pela A3ES	Acreditação

Principais ações a desenvolver

Continuaremos a perseguir em 2019 o objetivo central para o ano de 2018, visando a implementação de uma estratégia que tente reduzir a burocratização de todo o processo e que, concomitantemente, permita que a informação recolhida possa ser utilizada em outros contextos, dando maior utilidade para cada ator ao seu envolvimento neste processo.

Incrementar a colaboração da FAIPL e das AE das nossas UO, no processo de garantia da qualidade, dando-lhes maior responsabilidade, designadamente, encontrando formas de os envolver em todas as fases deste processo.

Generalizar a todas as UO o uso de ferramentas integradas com o portal, nomeadamente, ComQuest, Rucnet e do portal da qualidade.

Após o desenvolvimento de procedimentos de criação e caracterização de protocolos/parcerias/acordos/convénios/projetos, pretende-se em 2019 dar corpo ao desenvolvimento de uma ferramenta informática que permita avaliar as atividades neles integrados.

Implementar um portal para os *alumni* que permita uma maior interação entre os diplomados pelas nossas escolas e entre estes e os potenciais empregadores. Este portal integrará também ferramentas que permitam acompanhar a integração dos nossos diplomados no mercado de trabalho.

Continuar a o trabalho de validação dos indicadores em utilização e desenvolvimento de novos indicadores com o objetivo de monitorizar toas as dimensões de atuação do IPL. Definir e implementar uma estratégia transparente de difusão destes valores, por Unidade Orgânica, e a nível global do IPL.

No decorrer de 2019, e no âmbito da certificação dos procedimentos administrativos dos Serviços da Presidência e dos Serviços de Ação Social pela Norma ISO 9001:2015, está prevista a realização da auditoria de acompanhamento pela entidade certificadora. Em 2018, teve lugar uma ação de formação alargada às estruturas da qualidade das Unidades Orgânicas do IPL, com o objetivo de potenciar o início do processo de certificação dos serviços nas Escolas.

Prevê-se, ainda, durante 2019, a conclusão do processo de Avaliação Institucional, pela A3ES, após a visita da CAE, que decorrerá também durante o próximo ano. Este processo teve início em abril de 2017 com o preenchimento do relatório de autoavaliação pelo IPL.

Por fim, continuaremos com o firme propósito de fazer do Conselho de Gestão da Qualidade num grupo estratégico na motivação da comunidade académica para uma maior participação nos processos de garantia da qualidade, em diálogo franco e aberto com todas as direções das UO, visando encontrar consensos alargados na divulgação da forma como os resultados do diagnóstico realizado contribuem para a melhoria das suas atividades. Neste conselho será de primordial importância a promoção de um maior envolvimento do representante dos estudantes na gestão da política da qualidade, nomeadamente, em ações conducentes à melhoria da taxa de resposta dos estudantes aos inquéritos realizados.

Objetivos

Objetivo Estratégico: Valorizar a atividade do IPL

Conferir maior notoriedade ao IPL em termos nacionais e internacionais, promovendo imagem exterior do Instituto Politécnico de Lisboa, tornando-o mais conhecido e, sobretudo, mais reconhecido, quer em termos académicos, quer na sociedade em geral. Divulgar indicadores que mostrem o que o IPL faz nos diferentes domínios da sua atividade.

Relacionado com este objetivo estratégico está definido um objetivo operacional:

OBJETIVO OPERACIONAL: AUMENTAR A VISIBILIDADE DO IPL

	Meta 2019
Divulgação do IPL	
Número de estudantes que referem a Futurália como fonte de conhecimento do curso/UO (Inquérito aos novos alunos)	Mais de 5% dos novos alunos
Número de iniciativas para captar estudantes	Crescimento face a 2018
Número de visitas aos sites	Crescimento face a 2018
Número de interações nas redes sociais	Crescimento face a 2018
Criação de uma agenda cultural integrada das várias UO	Implementada em março
Publicações internas	
Número de edições de newsletters e outros documentos de comunicação interna	Crescimento face a 2018
Número de edições de livros e revistas	Crescimento face a 2018
Presença mediática	
Número de presenças do IPL/UO, docentes ou estudantes nos média	Crescimento face a 2018

Principais ações a desenvolver

O grande projeto de comunicação institucional em 2019 passa pelo desenvolvimento, conjunto, de 10 dez sites institucionais, do Politécnico de Lisboa (IPL); que projetem a instituição de ensino superior e as suas unidades orgânicas enquanto uma entidade coesa, contudo diversificada e com gestão independente. A iniciativa permite não só a construção de uma imagem online renovada, mas também a aposta da partilha de recursos.

Este projeto conjunto vai permitir a implementação e expansão da informação em inglês; remodelação de áreas em crescimento como a internacionalização; e novas ferramentas que pretendem facilitar e aproximar a comunicação com o público interno e externo tais como a *Intranet* para comunidade do IPL/UOs, newsletter digital, com gestão de subscrição integrada e loja online para venda de materiais promocionais do IPL/UOs. Com o objetivo de uniformizar a imagem da instituição está prevista a criação de microsites para serviços ou

iniciativas do Instituto Politécnico de Lisboa, com estrutura normalizada, a adotar por Unidades Orgânicas ou iniciativas do IPL.

Dinamizar a presença do IPL e suas unidades orgânicas nas redes sociais, através de publicidade, com o objetivo de consolidar a marca Politécnico de Lisboa e promover a captação de estudantes, sendo este, atualmente, o meio de comunicação mais adequado ao público alvo da instituição, considerando que o acesso à internet, através de dispositivos móveis, aumentou consideravelmente, em Portugal, nos últimos anos.

Reforçar a componente audiovisual nas plataformas digitais, com vídeos institucionais, procurando sempre recorrer às ferramentas disponibilizadas mais atuais como por exemplo IGTV (instagram TV) e insta stories, e facebook stories).

Realização de ações junto dos estudantes do ensino secundário, quer diretamente nas escolas, quer através de visitas programadas às UO do IPL. A habitual presença na Futurália, maior feira de educação e empregabilidade do país vai manter-se com reforço do espaço do stand que duplicou em 2018 e vai manter-se em 2019. Este crescimento permite uma maior dinamização de atividades interativas de cada uma das Unidades Orgânicas dos visitantes, mostrando, in loco, o potencial da oferta formativa do IPL. Nesta iniciativa sai também fortalecida a comunicação interna entre o Gabinete de Comunicação e Imagem do IPL e gabinetes de comunicação das UO, bem como com as Associações de Estudantes, cujo papel tem sido relevante na mostra de atividades e participação de voluntários.

Dar continuidade à iniciativa “Academia Politécnico Lx”, parceria entre a Fórum Estudante e o IPL, com o objetivo de dar a conhecer o Politécnico de Lisboa e as suas diversas áreas de saber. Este evento interativo, de lazer e aprendizagem, destinado a 50 jovens do ensino secundário ou profissional, com idades compreendidas entre os 14 e os 18 anos, de norte a sul do país, desenvolve-se em torno de temas como as artes, as ciências ou a comunicação, entre outros, sob o mote “Podes ser o que quiseres”, realiza-se durante as férias escolares de verão.

O trabalho desenvolvido em torno da divulgação de eventos de produção artística e cultural, de iniciativa própria ou em parceria com outras entidades pretende-se que ganhe mais visibilidade com o lançamento do website “artes&cultura@politecnicolx”, resultado do trabalho conjunto entre os Serviços da Presidência e as Unidades Orgânicas.

A comunicação interna do IPL vai continuar a merecer uma especial atenção, com a continuidade de projetos que envolvem os gabinetes de comunicação das UO e que conduzem à realização de iniciativas comuns, como o Aniversário do IPL, a Academia Politécnico Lx e a sessão de boas-vindas aos novos estudantes, Welcome/Sou IPL.

A área de Comunicação e Imagem do IPL iniciou em 2018, a realização de reuniões mensais com os presidentes das Associações de Estudantes e a direção da Federação Académica do IPL, com o objetivo de em parceria, desenvolver ações comuns direcionadas ao importante stakeholders da instituição, o Estudante. Este esforço e trabalho conjunto já tem permitido e aumentará, futuro, a construção e fortalecimento da cultura organizacional do IPL, consolidada pelo espírito de pertença.

Objetivos

OBJETIVO ESTRATÉGICO: MELHORAR O AMBIENTE DE TRABALHO, ENSINO E APRENDIZAGEM

Procurar soluções para instalar todas as unidades orgânicas de forma condigna. Melhorar o conforto térmico e acústico dos edifícios, através da intervenção pelo exterior e interior dos edifícios. Realizar manutenções preventivas e corretivas nos espaços e equipamentos dos edifícios. Garantir uma presença mais forte dos SAS junto dos estudantes. Manter, através do Serviço de Saúde Ocupacional do IPL (SSO-IPL), a promoção da saúde no local de trabalho.

OBJETIVO ESTRATÉGICO: PROMOVER A COESÃO E O ESPÍRITO IDENTITÁRIO DO IPL

Potenciar a sinergia entre as UO do IPL, promovendo a realização de atividades conjuntas e envolvendo-as no desenvolvimento do IPL, de modo a promover a coesão e o espírito identitário do IPL. Otimizar os serviços tornando-os mais operacionais e eventuais sobreposições.

Relacionado com estes objetivos estratégicos estão definidos quatro objetivos operacionais:

OBJETIVO OPERACIONAL: AUMENTAR O NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

OBJETIVO OPERACIONAL: MELHORAR AS CONDIÇÕES DE TRABALHO/ESTUDO

OBJETIVO OPERACIONAL: AUMENTAR AS PARCERIAS COM SOCIEDADE

OBJETIVO OPERACIONAL: PROMOVER ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS

	Meta 2019
Formação de pessoal	
Número de horas de formação de não docentes	Crescimento face a 2018
Número de funcionários a participar em formações	Crescimento face a 2018
Número de ações de formação interna de não docentes	Crescimento face a 2018
Número de docentes e não docentes do IPL a frequentar cursos nas UO	Crescimento face a 2018
Qualificação do corpo docente	
Percentagem de professores doutorados	50% de professores doutorados
Percentagem de professores com título de especialista	Crescimento face a 2018
Novas instalações e melhorias	
Data de lançamento do concurso de empreitada para construção do novo edifício do Instituto de Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Durante 2019
Data de início do projeto para construção do novo edifício de apoio social no Campus de Benfica	Durante 2019
Data de lançamento do processo de venda do antigo edifício da Escola Superior de Dança	Durante 2019
Data de início do projeto para construção do novo edifício para a Escola Superior de Dança	Durante 2019
Número de intervenções técnicas ou manutenção que contribuíram com a melhoria das instalações	6

Data de Inventariação das obras necessárias, incluídas no programa de requalificação do património, e respetivo escalonamento	Início de 2019
Apoio social	
Taxa de sucesso escolar dos bolseiros	90%
Número de refeições servidas a estudantes	132000
Taxa de ocupação da residência	95%
Número e novos projetos de Benefícios Sociais	1
Relação com a comunidade	
Número de contratos de prestação de serviços	Crescimento face a 2018
Número de iniciativas com organismos tutelados pelo Ministério da Cultura e outras entidades promotoras da cultura	Crescimento face a 2018
Número de protocolos com o tecido empresarial	Crescimento face a 2018
Número de estágios oferecidos em ambiente profissional	Crescimento face a 2018
Número de protocolos estabelecidos no âmbito da realização de estágios	Crescimento face a 2018
Serviço de saúde ocupacional	
Avaliação/acompanhamento de avaliação de postos de trabalho	500 internos 500 externos
Valências clínicas oferecidas no âmbito do SSO (ACSP, CPL, ORT, MT, EnfT, RD, Psic)	Atingir as 7
Número de trabalhadores sujeitos à realização de exames clínicos e consultas de medicina do trabalho no âmbito do SSO-IPL	725 internos 265 externos
Desporto universitário	
Número de Estudantes-Atletas	Crescimento face a 2018
Número de projetos desportivos apoiados pelo IPL conjuntamente com FAIPL e AE's	Crescimento face a 2018
Número de atletas e equipas do IPL em competições nacionais e internacionais	Crescimento face a 2018
Ambiente de trabalho	
Número de ações destinadas a fomentar uma cultura de boas práticas nos locais de trabalho	Crescimento face a 2018
Número de ações de promoção e educação da saúde	Crescimento face a 2018
Número de medidas criadas para promoção da sustentabilidade ambiental	Crescimento face a 2018
Número de atividades promotoras da prática de exercício físico	Crescimento face a 2018

Principais ações a desenvolver

Aumentar o nível de qualificação dos recursos humanos

Durante 2019 procurar-se-á manter o esforço de consolidação dos quadros do IPL, quer de docentes quer de não docentes. No caso do pessoal docente, para além da integração dos docentes decorrente do regime transitório do estatuto da carreira docente e do programa PREVPAP, será apoiada a abertura, em todas as

unidades orgânicas com vagas no mapa do pessoal docente e dentro do orçamento possível, de concursos para as diferentes categorias da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico.

Por outro lado, no que diz respeito a novas contratações, será mantida uma política de grande exigência privilegiando, com o menor número possível de exceções, a amissão de docentes com o grau de doutor ou com o título de especialista.

No caso do pessoal não docente, serão abertos concursos no sentido de aproximar mais o respetivo quadro das reais necessidades do IPL. Neste sentido, e após levantamento das áreas mais carentes, serão lançados concursos conjuntos entre UO e/ou serviços da presidência para colmatar estas carências.

Procurar-se-á aumentar o nível de qualificação dos trabalhadores incentivando e facilitando a frequência de formações ao longo da vida, possibilitando que os recursos humanos do IPL adquiram maiores competências e flexibilidade em vários domínios do conhecimento. Neste sentido, será também aproveitada a diversidade de formações no IPL para construir programas formativos direcionados ao seu corpo técnico e docente, possibilitando não só uma maior adaptação às necessidades de formação como também uma redução de custos nesta área

Novas instalações e melhorias

Ao nível das instalações a prioridade passa por resolver as duas situações críticas em termos de condições de ensino e trabalho, os edifícios do ISCAL e da ESD.

No caso do ISCAL, após a conclusão do projeto do novo edifício em 2018, o objetivo será o lançamento do concurso de empreitada para a sua construção, sendo, no entanto, necessária a prévia autorização do Ministério das Finanças.

Relativamente à ESD, logo que haja a aprovação do programa preliminar do novo edifício da ESD, já entregue na DGES, iniciar-se-á o processo para venda em hasta pública do edifício antigo e o lançamento do concurso para o projeto de arquitetura para a nova escola.

Enquanto se desenvolvem as ações necessárias à construção da nova ESD procurar-se-á, de acordo com as possibilidades do ISEL em termos de espaço, ampliar os espaços letivos da ESD no ISEL, sobretudo ao nível de estúdios de maior dimensão.

Ainda no âmbito de novas instalações, e dependente da aprovação do programa preliminar entregue na DGES, será lançado o concurso para o projeto de arquitetura para o edifício de apoio social, com a cantina, os serviços do SAS, pavilhão desportivo e outros serviços de apoio aos estudantes, no sentido de dar resposta ao incremento da população no Campus de Benfica do IPL.

Durante 2019 procurar-se-á ainda resolver o problema da legalização do registo dos edifícios do IPL.

No sentido do apoio à atividade desportiva dos estudantes serão concluídas em 2019 as obras de cobertura e iluminação do campo desportivo no campus de Benfica. Após estas obras, o campo será ainda intervencionado no sentido de substituir o seu piso e construir uma bancada lateral.

Para além do desenvolvimento dos projetos de novas instalações, também outros espaços serão intervencionados:; na ESELx a manutenção e reabilitação de alguns espaços; no ISEL alguns edifícios necessitam de ser intervencionados pois apresentam infiltrações e queda de partes do revestimento, nomeadamente o edifício F, devido ao assentamento do pavimento ao longo do tempo, apresenta danos sérios, registando-se infiltrações em diversos gabinetes e laboratórios e queda de elementos do teto falso assim como do revestimento das paredes em algumas áreas; nos SP melhorias ao nível da insonorização no espaço de trabalho e adaptação do atual gabinete de informática para o gabinete de comunicação, prevendo-se com esta reestruturação a criação de um espaço para o economato; no P3 a finalização da remodelação do edifício P3 de modo a acolher os serviços do IPL-Net, recuperar alguns espaços e, em colaboração com a FAIPL, criar um espaço com condições para que os alunos possam estudar em horários alargados; no campus de Benfica a reposição e execução de troços em calçada, substituição de tampas de caixas em zonas pedonais e de circulação automóvel, intervenções pontuais no sistema de esgotos pluvial e doméstico.

Para além das melhorias no âmbito das infraestruturas, embora limitado pelas restrições orçamentais, será também feito um esforço de investimento ao nível tecnológico no sentido de dar o apoio necessário, à atualização dos meios ao dispor da comunidade académica. Assim, iniciar-se-á a construção do datacenter no edifício P3, bem como a renovação dos sistemas de armazenamento de dados atualmente sem manutenção e com sérios riscos de perda de dados e a aquisição de uma solução de backup automatizado de sistemas para permitir o restauro célere e fiável em caso de avarias de equipamento ou apagamento indevido de dados. Será ainda concluído o projeto em curso da renovação dos equipamentos centrais (routers) das redes nas escolas e distribuição de sinal até estes.

Avançar-se-á com a renovação da infraestrutura central de suporte aos telefones VoIP e migração de diversas unidades orgânicas para o uso de VoIP nativo por forma a melhorar a flexibilidade da rede e evitar os elevados custos com manutenção os sistemas telefónicos tradicionais (analógicos).

Concurso e aquisição dos sistemas de segurança de vigilância, intrusão e deteção de incêndios dos espaços de operação do edifício P3 usados pelo DSIC.

Aproveitando a renovação da rede de distribuição de energia elétrica prevista para o campus de Benfica, será também renovada a infraestrutura de telecomunicações. Será também renovada a rede sem fios e infraestrutura de distribuição de sinal até esta, para a qual já foram adquiridos em 2018 alguns dos equipamentos.

APOIO SOCIAL

Reforçar as melhorias na residência Maria Beatriz, nomeadamente a substituição da cobertura, a remodelação de quartos e WC's e a pintura interior e exterior.

Aumentar as parcerias com sociedade

O Empreendedorismo, a Inovação e a Criatividade, nas áreas económica, cultural e social, são de há muito áreas de intervenção do Politécnico de Lisboa, mas carecem, apesar dos excelentes resultados obtidos nos dois últimos anos, de ajustamentos nos processos de trabalho. O Politécnico de Lisboa passa a ter um programa próprio, com um espectro de ação mais abrangente e com uma nova marca: ACE – Academia de Criatividade, Empreendedorismo e Inovação. Este *rebranding* pretende refletir uma nova filosofia que, não abandonando os objetivos anteriores do programa o alargue em várias direções: em primeiro lugar, refazendo as ações de formação, concentrando-as no tempo e dando-lhe simultaneamente um carácter atrativo e imersivo, sob a forma de um *bootcamp*; em segundo lugar, convidando a participar os antigos alunos através das suas associações, incluindo uma população que, numa outra fase de crescimento pessoal e profissional, possam estar mais disponíveis à implementação de projetos; em terceiro lugar, articulando o programa com outras iniciativas já existentes no universo IPL, nomeadamente o Mestrado em Gestão e Empreendedorismo do ISCAL e a Incubadora em funcionamento no ISEL; finalmente, e num processo necessariamente progressivo, alargar a participação no programa a alunos e *alumni* de outras instituições, projetando no longo prazo a criação sob a égide do IPL de um grande concurso de empreendedorismo para o ensino superior de Lisboa.

Promover a mobilização e o envolvimento das redes de Alumni das UO, aproveitando as ligações profissionais dos antigos alunos para facilitar a ligação com as empresas no sentido de desenvolver parcerias de modo a potenciar o nosso contributo ao país

Dinamizar novos protocolos, bem como apoio aos atuais, com organismos governamentais tutelados pelo Ministério da Cultura, o sector empresarial do Estado e com entidades privadas vocacionadas para a promoção da cultura, que permitam, por um lado, potenciar apoios financeiros particularmente direcionados para a criação de objetos artísticos, sua interpretação e apresentação à sociedade, inserindo-se nas dinâmicas culturais da cosmopolita região da Grande Lisboa e abrindo-se à colaboração com outros polos regionais e nacionais, e, por outro lado, aumentar o número de estágios e outras saídas profissionais para alunos e diplomados na área das Artes.

Neste âmbito, manter-se-á a parceria com o Espaço Europa do Parlamento Europeu para a realização de um ciclo de cinema com filmes europeus premiados com o prémio Lux de Cinema do Parlamento Europeu. Este ciclo envolve um conjunto de filmes, sendo que os filmes abordarão temáticas relacionadas com a área de formação da escola em que serão projetados e seguidos de debate sobre essa mesma temática.

Dinamizar também a interação com a sociedade envolvente nas outras áreas de formação do IPL, seja prestando serviços externos convencionados seja organizando atividades conjuntas. Alguns exemplos desta relação em 2017 podem ser referenciados. Na área da comunicação, a realização de cursos de pós-graduação em parceria com empresas de relevo no mercado. Na ESELx, desenvolvendo e ampliando a formação contínua de professores e de outros profissionais das instituições cooperantes e de professores e educadores em geral, realizando novas ações de intervenção no âmbito da Escola e Comunidade. Na ESTeSL, realizando ações de promoção da saúde e de exames/atos clínicos, em parceria com outras organizações. No ISCAL, envolvendo nas suas atividades profissionais com prestígio na comunidade empresarial, nomeadamente oradores em conferências /seminários. No ISEL, incrementando o empreendedorismo na instituição nomeadamente através da dinamização da Incubadora de Empresas e criando as condições para o seu eficaz funcionamento.

Outra área a desenvolver no relacionamento com a sociedade é a prestação de serviços no âmbito da Saúde Ocupacional, através da realização de novas parcerias com organismos públicos no sentido de prestar um serviço de qualidade no seu campo de ação, procurando deste modo rentabilizar os meios deste Serviço, como também divulgar as competências ensinadas na ESTeSL.

Promover estilos de vida saudáveis

No sentido do apoio à atividade desportiva dos estudantes procurar-se-á fomentar a criação de novas equipas, para além das obras no Polidesportivo, serão aprofundadas as relações com as estruturas do desporto universitário, Federação Académica do Desporto Universitário e Associação Desportiva do Ensino Superior de Lisboa, apoiando a participação das equipas do IPL e UO's nas suas competições. As equipas serão também apoiadas em termos dos equipamentos necessários.

Com o objetivo de promover a saúde e bem-estar de todos os trabalhadores do IPL, de melhorar as condições de trabalho e fomentar uma cultura de boas práticas nos locais de trabalho, o Serviço de Saúde Ocupacional do Instituto Politécnico de Lisboa (SSO-IPL) vai continuar a desenvolver ações que permitem consolidar e melhorar a qualidade do serviço prestado.

Com a participação da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, serão realizadas ações de formação em diferentes vertentes da promoção e educação para a saúde. São exemplos a ginástica laboral, envolvendo a área científica de fisioterapia; os hábitos de alimentação saudável, envolvendo a área científica de dietética, as ações de sensibilização sobre “farmácia caseira”, envolvendo a área científica farmácia; formação em primeiros socorros e suporte básico de vida, área científica de Cardiopneumologia, de entre outras.

Serão intensificadas ações de promoção e educação para a saúde, nomeadamente, formação em emergência e primeiros socorros, implementação de programa de Mindfulness, e, no âmbito dos fatores de risco psicossociais e outros fatores de risco, formação em trabalho com equipamento dotado de visor (ex. computadores) e movimentação manual de cargas. Algumas destas ações poderão ser externas.

Serão elaboradas e implementadas Medidas de Autoproteção, por unidade orgânica.

Equilíbrio Orçamental

Objetivos

OBJETIVO ESTRATÉGICO: MANTER O EQUILÍBRIO FINANCEIRO

Como suporte a todas as linhas de força presentes neste plano estratégico, é necessário possuir um orçamento capaz de suportar todo o seu desenvolvimento, pelo que se pugnará junto da tutela por uma dotação do orçamento de estado condigna com a função que desempenhamos.

Relacionado com este objetivo estratégico está definido um objetivo operacional:

OBJETIVO OPERACIONAL: EQUILIBRAR O ORÇAMENTO

	Meta 2019
Equilíbrio orçamental	
Receita própria proveniente das propinas dos estudantes	15,5 milhões de euros
Receita própria líquida arrecadada	19 milhões de euros
Despesas com pessoal	Abaixo dos 53 milhões de euros
Despesas com aquisição de bens e serviços	Menos de 8 milhões de euros

Principais ações a desenvolver

Diversificar as fontes de receita, com particular ênfase nas componentes resultantes das atividades de ciência e inovação e ligação às empresas. Dinamizar projetos nas áreas de desenvolvimento científico e tecnológico privilegiadas no Programa Horizonte 2020, procurando integrar redes internacionais e constituindo parcerias com entidades empresariais, organizações do terceiro sector da economia e outras instituições de ensino superior

Em 2019 toda a contabilidade do IPL será feita com recurso a novo software, esta mudança permitirá colmatar os constrangimentos e falta de segurança que levaram, inclusive, a críticas nas auditorias levadas a cabo pelo Tribunal de Contas e pela Inspeção Geral de Finanças.

Este novo software, para além de alimentar os sistemas de contabilidade financeiro e orçamental, dará resposta à generalidade dos atuais reportes bem como ajudar a cumprir o disposto em diversa legislação, nomeadamente: a Lei dos compromissos e pagamentos em atraso – controlo dos fundos disponíveis; o Código dos contratos públicos – controlo dos tipos de procedimentos e dos CPV; e toda a legislação inerente ao SNC-AP e aos novos reportes de informação.

Implementar, em articulação com as unidades orgânicas, políticas ativas que incrementem as ações conducentes à captação de receita privativa, quer para o instituto, quer para cada unidade orgânica. No âmbito das receitas resultantes das propinas, aumentar pelo menos 5% o seu valor. Este crescimento deverá resultar não do aumento da propina do 1.º ciclo, mas sim do aumento do número de alunos e da recuperação de dívidas em atraso.

Manter a política de rigor na utilização dos recursos financeiros do instituto.



**ORÇAMENTO
2019**

ENQUADRAMENTO LEGAL DO ORÇAMENTO

O orçamento do IPL para 2018 reflete de algum modo o compromisso de manutenção do financiamento do ensino superior durante toda a legislatura, assim, o acréscimo de 3,7% face ao anterior resulta das reposições salariais aprovadas pelo governo.

Em 2019 perspectiva-se que, apesar deste aumento, se mantenham as dificuldades pois não permite recuperar do desinvestimento verificado em anos anteriores no que diz respeito ao financiamento do ensino superior, e em particular do ensino politécnico. A contenção de custos que o IPL tem vindo a implementar em consequência deste desinvestimento, dificilmente pode permanecer sob pena de comprometer as atividades do IPL.

O Orçamento de Estado previsto para 2019, mantém, à semelhança dos últimos anos, várias limitações ao nível do controlo da despesa pública, nomeadamente nos contratos de aquisição de serviços e na contratação de recursos humanos.

Na elaboração desta proposta de Orçamento cumpriu-se um conjunto de princípios e regras estipulados na Lei de Enquadramento Orçamental (LEO), Lei nº 91/2001, de 10 de agosto, com as suas sucessivas alterações (Lei nº 2/2002, de 28 de agosto, Lei nº 23/2003, de 2 de julho, Lei nº 48/2004, de 24 de agosto, Lei nº 48/2010, de 19 de outubro, Lei nº 22/2011, de 20 de maio, Lei n.º 23/2011, de 20 de maio, Lei n.º 52/2011 de 13 de outubro, Lei n.º 37/2013 de 14 de junho e Lei n.º 41/2014, de 10 de julho) e na nova Lei de Enquadramento Orçamental (Lei n.º 151/2015, de 11 de setembro).

Assim, as transferências oriundas do Orçamento de Estado para o ano de 2019 serão, de acordo com o plafond fixado pelo IGeFE – Instituto de Gestão Financeira da Educação, IP, Entidade Coordenadora do Programa Orçamental 010 - Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, de 42.349.487 €.

ESTRUTURA DA RECEITA

Assim, o orçamento de receitas do IPL com origem no Orçamento do Estado, aprovado para 2019 é de 44.245.949 €. A este valor acresce 18.612.763€ de receitas próprias estimadas, que, conjuntamente com as verbas de transferências da administração pública e de projetos financiados pela União Europeia, totaliza os 64.474.523 € de orçamento de 2019 para o IPL. O quadro 13 apresenta os valores desagregados por unidade orgânica.

Proposta de Orçamento carregada na DGO para 2019

Unidade Orgânica	Dotações orçamentais FF 311	Receitas próprias FF 513	Outras fontes	Total
ESCS	3 091 357 €	1 895 081 €	0 €	4 986 438 €
ESD	1 113 885 €	235 461 €	0 €	1 349 346 €
ESELx	3 412 769 €	1 268 991 €	19 264 €	4 701 024 €
ESML	2 524 761 €	929 249 €	0 €	3 454 010 €
ESTC	2 517 729 €	548 112 €	122 191 €	3 188 032 €
ESTeSL	4 617 084 €	2 250 416 €	25 000 €	6 892 500 €
ISCAL	3 791 146 €	4 598 695 €	0 €	8 389 842 €
ISEL	16 935 765 €	6 281 757 €	1 339 314 €	24 556 836 €
SP	5 341 453 €	350 000 €	110 042 €	5 801 495 €
SAS	900 000 €	255 000 €	0 €	1 155 000 €
TOTAL	44 245 949 €	18 612 763 €	1 615 811 €	64 474 523 €

Quadro 13 – Proposta de orçamento do IPL para 2019 carregada na DGO, que ainda não foi alvo de aprovação | **Fonte:** Balancete e execução do Orçamento; Despesa de cada unidade orgânica

Assim, cerca de 69% orçamento do IPL é oriundo das transferências do Orçamento de Estado (fonte de financiamento 311), representando as receitas próprias cerca de 29% do orçamento total, as restantes fontes de financiamento representam apenas 1% da proposta de Orçamento do IPL.

A estimativa das receitas próprias inclui, sobretudo, as propinas, bem como diversas taxas académicas, tendo por base o número de alunos inscritos IPL, e a prestação de serviços à comunidade e contratos de investigação, tendo por base a previsão a partir da evolução da receita arrecadada nos últimos anos.

Nas outras receitas estão incluídas transferências da administração pública e verbas de projetos com fundos comunitários.

SALDOS DE GERÊNCIA ANTERIOR

O IPL iniciou o ano de 2018 com um saldo de anos anteriores de cerca de 21.360.708€. Verificou-se uma tendência de crescimento até 2015, que, no entanto, após uma quebra em 2016 parece ter estabilizado.

Anos	IPL	SAS	ISEL	Total ⁴
2013	15.614.276 €	3.278.303 €	2.016.011 €	21.158.590 €
2014	18.515.211 €	3.371.138 €	284.090 €	22.420.439 €
2015	19.054.850 €	3.454.041 €	129.370 €	22.888.261 €
2016	17.661.417 €	3.498.198 €	81.973 €	21.241.588 €
2017	17.723.476 €	3.552.941 €	84.291 €	21.360.708 €

Quadro 14 – Saldos de gerência anterior | **Fonte:** Balancete e execução do Orçamento; Despesa de cada unidade orgânica

⁴ O total nos anos 2013, 2014 e 2015 inclui, para além dos valores de IPL, ISEL e SAS, 250.000€ que correspondiam ao valor transferido para a Fundação IPL. Com a sua extinção em 2016, este valor foi integrado no IPL.

ESTRUTURA DA DESPESA

O agrupamento de despesas com o pessoal constitui o maior agrupamento de despesas, cerca de 85% do orçamento global, representando o agrupamento de aquisições de bens e serviços apenas cerca de 10%, conforme mapa seguinte:

Unidade orgânica	Despesas com o pessoal	Aquisição de bens e serviços	Transferências correntes concedidas	Outras despesas correntes	Aquisição de bens de capital	Total
ESCS	4 356 933 €	587 799 €	21 706 €	20 000 €	-	4 986 438 €
ESD	1 277 408 €	65 688 €	1 750 €	3 500 €	1 000 €	1 349 346 €
ESELx	4 424 725 €	224 299 €	1 500 €	50 000 €	500 €	4 701 024 €
ESML	3 176 300 €	266 761 €	6 278 €	4 671 €	-	3 454 010 €
	(SP +227 086 €)					
ESTC	2 678 475 €	367 106 €	125 951 €	1 500 €	15 000 €	3 188 032 €
ESTeSL	6 469 025 €	399 745 €	18 730 €	5 000 €	-	6 892 500 €
	(SP +418 805 €)					
ISCAL	7 000 000 €	748 450 €	28 000 €	200 000 €	413 392 €	8 389 842 €
ISEL	20 940 307 €	1 806 409 €	203 330 €	111 778 €	1 495 012 €	24 556 836 €
SP	2 354 109 €	1 446 141 €	200 050 €	227 950 €	281 463 €	4 509 713 €
	(ESML, ESTeSL -645 891 €)					
SAS	707 768 €	359 232 €	-	-	88 000 €	1 155 000 €
TOTAL	54 676 832 €	6 271 630 €	607 295 €	624 399 €	2 294 367 €	64 474 523 €

Quadro 15 – Orçamento 2019: despesas | **Fonte:** Mapas finais do projeto de orçamento do serviço do IPL, ISEL e SAS

A receita proveniente das transferências do Orçamento de Estado em 2017 suporta apenas cerca de 81% das despesas totais com pessoal do IPL, situação particularmente acentuada no caso da ESTeSL (67%) e ISCAL (54%), esta reduzida percentagem leva a que o remanescente das despesas de pessoal seja suportado de forma significativa com recurso às receitas próprias.

Por outro lado, em resultado dos constrangimentos financeiros dos anos anteriores, diversas instalações atingiram um estado de degradação que requer intervenção imediata, por exemplo a recuperação do edifício F no ISEL, a adaptação de novos espaços da ESD, a conclusão das obras de impermeabilização na ESTC e diversas intervenções no campus de Benfica, por exemplo a construção do *datacenter* no edifício P3, no seu conjunto terão um impacto significativo em 2019, pelo que as rubricas de aquisição de bens e serviços e de bens de capital terão necessariamente de ser reforçadas.

Acresce referir a possibilidade de poder lançar o concurso de empreitada para construção do novo edifício do ISCAL e dos concursos de arquitetura para o novo edifício da ESD e da Cantina e Polidesportivo.

Assim, como consequência destas duas restrições, o investimento em outras áreas não pode ir muito além do indispensável ao funcionamento da atividade do Instituto.

Constituindo o agrupamento de despesas com o pessoal o principal grupo de despesas, e considerando a sua desagregação pelas principais rubricas, no quadro 12, percebe-se que as principais despesas com o pessoal são constituídas pelas remunerações certas e permanentes, cerca de 81% e pelos respetivos encargos (18,7%), os abonos variáveis e eventuais, têm um peso residual nestas despesas.

	ESCS	ESD	ESELx	ESML	ESTC	ESTeSL	ISCAL	SP	SAS	ISEL	OE2017
Remunerações certas e permanentes (80,9%)	3 542 746	1 037 300	3 588 844	2 541 997	2 178 286	5 163 694	5 682 040	3 037 458	571 717	16 883 161	44 227 243
Órgãos sociais	183 468	187 335	201 453	158 118	183 456	202 190	155 172	186 271	-	208 818	1 666 281
Pessoal dos quadros-regime função pública	2 045 101	496 051	2 175 333	1 197 407	1 318 119	3 175 959	2 798 425	1 612 635	334 903	12 688 631	27 842 564
Pessoal contratado a termo	659 638	152 261	458 747	680 582	273 353	743 763	1 614 795	645 891	-	1 036 180	6 265 210
Pessoal em regime de tarefa/avença	-	-	-	-	-	-	-	-	6 000	-	6 000
Pessoal em qualquer outra situação	14 418	-	116 108	-	-	56 687	70 544	141 729	110 876	105 297	615 659
Representação	8 409	3 735	6 072	5 292	3 735	6 072	6 072	25 025	14 475	8 410	87 297
Suplementos e prémios	19 586	21 544	21 544	18 724	22 827	21 544	17 489	2 565	-	35 570	181 393
Subsídio de refeição	125 872	31 988	107 683	101 482	75 378	186 693	243 227	115 696	31 167	457 539	1 476 725
Subsídio de férias e de Natal	486 254	144 386	501 904	380 392	301 418	770 786	776 316	307 646	74 296	2 342 716	6 086 114
Abonos variáveis e eventuais (0,5%)	770	1 203	8 025	605	605	19 274	25 484	59 768	8 850	147 821	272 405
Horas extraordinárias	-	-	-	-	-	4 325	2 000	9 800	1 350	-	17 475
Ajudas de custo	-	598	6 255	-	-	10 000	2 535	40 000	3 000	200	62 588
Abono para falhas	770	605	770	605	605	949	949	-	-	1 898	7 151
Subsídio de trabalho noturno	-	-	-	-	-	-	-	-	-	223	223
Indemnização por cessação de funções	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30 000	30 000
Outros abonos em numerário ou espécie	-	-	1 000	-	-	4 000	20 000	9 968	4 500	115 500	154 968
Segurança social (18,7%)	813 417	238 905	827 856	633 698	499 584	1 286 057	1 292 476	548 665	127 201	3 909 325	10 177 184
Encargos com a saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Subsídio familiar a crianças e a jovens	2 747	-	898	-	-	2 854	897	4 802	720	7 710	20 628
Outras prestações familiares	490	-	-	-	-	-	-	-	-	-	490
Contribuições para a Segurança Social	293 880	69 724	341 987	309 522	112 201	516 605	679 365	224 737	22 976	528 288	3 099 285
Caixa Geral de Aposentações	516 300	169 181	484 971	324 176	387 383	765 124	612 214	319 126	103 505	3 359 467	7 041 447
Outras pensões	-	-	-	-	-	1 474	-	-	-	-	1 474
Serviços Sociais da Adm. Pública	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13 860	13 860
Totais	4 356 933	1 277 408	4 424 725	3 176 300	2 678 475	6 469 025	7 000 000	3 645 891	707 768	20 940 307	54 676 832

Quadro 16 – Despesas com o pessoal | **Fonte:** Mapas finais do projeto de orçamento do serviço do IPL, ISEL e SAS

**Balço Previsional Consolidado em
31 de dezembro de 2019**



INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA

Unidade Monetária:
Euros

RUBRICAS	DATAS		
	NOTAS	31/12/2019	31/12/2018
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis		119 330 341	118 019 536
Propriedade de investimento		-	-
Ativos intangíveis		65 289	30 094
Ativos biológicos		-	-
Investimentos Financeiros		10 500	10 500
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis			-
Acionistas / sócios / associados			
Outros ativos financeiros		-	-
Ativos por impostos diferidos		-	-
		119 406 131	118 060 130
Ativo corrente			
Inventários		64 939	64 939
Ativos biológicos		-	-
Devedores por transferências e subsídios		-	14 701
Devedores por empréstimos bonificados		-	-
Clientes, contribuintes e utentes		10 309 916	10 786 166
Estado e outros entes públicos		-	-
Acionistas / sócios / associados		-	-
Outras contas a receber		7 409 538	7 074 586
Diferimentos		112 143	115 136
Ativos financeiros detidos para negociação		-	-
Outros ativos financeiros		-	-
Ativos não correntes detidos para venda		-	-
Caixa e depósitos		22 322 920	21 728 626

Total do ativo	159 625 587	157 844 284
PATRIMÓNIO LÍQUIDO		
Património/Capital	31 002 514	31 026 233
Ações (quotas) próprias	-	-
Outros instrumentos de capital próprio	-	-
Prémios de emissão	-	-
Reservas	27 898 206	27 898 206
Resultados transitados	2 956 821	2 865 804
Ajustamentos em ativos financeiros	-	-
Excedentes de revalorização	-	-
Outras variações no Património Líquido	77 007 967	77 252 416
Resultado líquido do período	144 588	236 011
Dividendos antecipados	-	-
Total do Património Líquido	139 010 095	139 278 670
PASSIVO		
Passivo não corrente		
Provisões	1 739 886	1 471 886
Financiamento obtidos	-	-
Fornecedores de investimentos	-	-
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	-	-
Passivos por impostos diferidos	-	-
Outras contas a pagar	-	-
	1 739 886	1 471 886
Passivo corrente		
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis concedidos		
Fornecedores	4 397	4 787
Adiantamento de clientes, contribuintes e utentes	9 514	9 514
Estado e outros entes públicos	19 748	22 130
Acionistas / sócios / associados	2 806	2 806
Financiamentos obtidos	-	-
Fornecedores de investimentos	73 895	-
Outras contas a pagar	8 696 995	6 995 088
Diferimentos	10 057 812	10 059 403
Passivos financeiros detidos para negociação		-
Outros passivos financeiros	10 440	-
	18 875 606	17 093 728
Total do Passivo	20 615 492	18 565 614
Total do Património Líquido e Passivo	159 625 587	157 844 284

Passivo: Balanço Consolidado em 31 de dezembro de 2017

Demonstração dos Resultados
Consolidados Previsionais em 31 de
dezembro de 2019



INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA

Unidade Monetária:
Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2019	2018
Impostos, contribuições e taxas		16 398 376	16 720 002
Vendas		44 386	227 123
Prestações de serviços e concessões		1 875 986	1 366 948
Transferências e subsídios correntes obtidos		45 799 263	44 645 161
Variações nos inventários da produção		-	-
Trabalhos para a própria entidade		-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-	-
Fornecimento e serviços externos	-	7 695 717	7 564 358
Gastos com pessoal	-	54 811 904	53 017 844
Transferências e subsídios concedidos	-	916 586	977 428
Prestações sociais			
Imparidade de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)	-	243 000	388 080
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis/ (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor		-	-
Outros rendimentos e ganhos		2 346 596	2 372 316
Outros gastos e perdas	-	915 200	1 362 600
Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento		1 882 200	2 021 239
Gastos /reversões de depreciação e amortização	-	1 685 904	1 713 440
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizações (perdas/reversões)			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)		196 296	307 799
Juros e rendimentos similares obtidos		21 015	54 371
Juros e gastos similares suportados	-	72 723	126 159
Resultado antes de impostos		144 588	236 011
Imposto sobre rendimento			-
Resultado líquido do período		144 588	236 011

**Balanço previsional em 31 de
dezembro de 2019: SP**



INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA

Unidade Monetária:
Euros

RUBRICAS	DATAS		
	NOTAS	31/12/2019	31/12/2018
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis		76 050 527	74 351 744
Propriedade de investimento		-	-
Ativos intangíveis		15 617	17 521
Ativos biológicos		-	-
Investimentos Financeiros		-	-
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis			-
Accionistas / sócios / associados			
Outros ativos financeiros		-	-
Ativos por impostos diferidos		-	-
		76 066 144	74 369 264
Ativo corrente			
Inventários		-	-
Ativos biológicos		-	-
Devedores por transferências e subsídios		-	14 701
Devedores por empréstimos bonificados		-	-
Cientes, contribuintes e utentes		7 081 706	7 512 908
Estado e outros entes públicos		-	-
Accionistas / sócios / associados		-	-
Outras contas a receber		4 569 317	4 544 317
Diferimentos		98 000	103 411
Ativos financeiros detidos para negociação		-	-
Outros ativos financeiros		-	-
Ativos não correntes detidos para venda		-	-
Caixa e depósitos		18 673 172	18 078 197
Total do ativo		106 488 339	104 622 799
PATRIMÓNIO LIQUIDO			
Património/Capital		24 357 324	24 357 324

Ações (quotas) próprias	-	-
Outros instrumentos de capital próprio	-	-
Prêmios de emissão	-	-
Reservas	6 424	6 424
Resultados transitados	4 906 297	4 880 386
Ajustamentos em ativos financeiros	-	-
Excedentes de revalorização	-	-
Outras variações no Património Líquido	62 468 507	62 468 507
Resultado líquido do período	1 851	25 911
Dividendos antecipados	-	-
Total do Património Líquido	91 740 403	91 738 552
PASSIVO		
Passivo não corrente		
Provisões	1 700 316	1 432 316
Financiamento obtidos	-	-
Fornecedores de investimentos	-	-
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	-	-
Passivos por impostos diferidos	-	-
Outras contas a pagar	-	-
	1 700 316	1 432 316
Passivo corrente		
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis concedidos		
Fornecedores	2 500	2 891
Adiantamento de clientes, contribuintes e utentes	-	-
Estado e outros entes públicos	17 500	19 882
Accionistas / sócios / associados	-	-
Financiamentos obtidos	-	-
Fornecedores de investimentos	73 895	-
Outras contas a pagar	5 903 130	4 455 003
Diferimentos	7 040 155	6 974 155
Passivos financeiros detidos para negociação	-	-
Outros passivos financeiros	10 440	-
	13 047 621	11 451 931
Total do Passivo	14 747 936	12 884 247
Total do Património Líquido e Passivo	106 488 339	104 622 799

**Demonstração dos resultados
previsional em 31 de dezembro de
2019**



INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA

Unidade Monetária:
Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2019	2018
Impostos, contribuições e taxas		11 397 392	11 701 706
Vendas		44 286	227 023
Prestações de serviços e concessões		614 313	-
Transferências e subsídios correntes obtidos		26 410 184	25 497 340
Variações nos inventários da produção		-	-
Trabalhos para a própria entidade		-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-	-
Fornecimento e serviços externos	-	4 058 988	4 034 856
Gastos com pessoal	-	33 028 757	31 414 873
Transferências e subsídios concedidos	-	916 586	977 428
Prestações sociais			
Imparidade de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)	-	243 000	388 080
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis/ (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor		-	-
Outros rendimentos e ganhos		1 336 596	1 356 237
Outros gastos e perdas	-	619 700	1 007 100
Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento		935 740	959 968
Gastos /reversões de depreciação e amortização	-	953 904	987 428
Imparidade de investimentos depreciables/amortizações (perdas/reversões)			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	-	18 164	27 460
Juros e rendimentos similares obtidos		20 015	53 371
Juros e gastos similares suportados			-
Resultado antes de impostos		1 851	25 911
Imposto sobre rendimento			-
Resultado líquido do período		1 851	25 911



Demonstração dos resultados previsional
 Demonstração de resultados a findar em
 31 Dezembro 2019

Unidade
 Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2019	2018
Impostos, contribuições e taxas		0	0
Vendas		100	100
Prestações de serviços e concessões		254 900	254 900
Transferências e subsídios correntes obtidos		900 000	1 043 999
Fornecimentos e serviços externos		-359 232	-529 640
Gastos com pessoal		-707 768	-678 853
Outros rendimentos e ganhos		50 000	50 000
Outros gastos e perdas		-500	-500
Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento		137 500	139 106
Gastos/reversões de depreciação e amortização		-77 000	-75 000
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)			0
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)		60 500	64 106
Juros e rendimentos similares obtidos		1 000	1 000
Juros e gastos similares suportados		0	0
Resultado antes de impostos		61 500	65 106
Imposto sobre o rendimento			
Resultado líquido do período		61 500	65 106

BALANÇO PREVISIONAL



Balanço Previsional em 31 Dezembro 2019

Unidade
Monetária:
Euros

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31/12/2019	31/12/2018
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis		1 503 964	1 492 964
Propriedades de investimento		0	0
Ativos intangíveis		0	0
Investimentos financeiros		0	0
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis		0	0
Acionistas/sócios/associados		0	0
Diferimentos		0	0
Outros ativos financeiros		0	0
Ativos por impostos diferidos		0	0
		1 503 964	1 492 964
Ativo corrente			
Inventários		0	0
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis		0	0
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis		0	0
Clientes, contribuintes e utentes		60 000	73 046
Estado e Outros Entes Públicos		0	0
Acionistas/sócios/associados		0	0
Outras contas a receber		85 221	85 221
Diferimentos		0	0
Ativos financeiros detidos para negociação		0	0
Outros ativos financeiros		0	0
Ativos não correntes detidos para venda		0	0
Caixa e depósitos		3 564 748	3 567 429
		3 709 969	3 725 696
Total do ativo		5 213 933	5 218 660
PATRIMÓNIO LÍQUIDO			
Património/Capital		1 770 785	1 794 504
Ações (quotas) próprias		0	0
Outros instrumentos de capital próprio		0	0

Prémios de emissão	0	0
Reservas	0	0
Resultados transitados	783 328	718 222
Ajustamentos em ativos financeiros	0	0
Excedentes de revalorização	0	0
Outras variações no património líquido	2 466 809	2 516 809
Resultado líquido do período	61 500	65 106
Total do Património Líquido	5 082 422	5 094 641
PASSIVO		
Passivo não corrente		
Provisões	39 570	39 570
Financiamentos obtidos	0	0
Fornecedores de investimentos	0	0
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	0	0
Diferimentos	0	0
Passivos por impostos diferidos	0	0
Outras contas a pagar	0	0
	39 570	39 570
Passivo corrente		
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis concedidos		
Fornecedores	0	0
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes	0	0
Estado e outros entes públicos	0	0
Acionistas/sócios/associados	0	0
Financiamentos obtidos	0	0
Fornecedores de investimentos	0	0
Outras contas a pagar	0	0
Diferimentos	91 941	84 449
Passivos financeiros detidos para negociação	0	0
Outros passivos financeiros	0	0
	91 941	84 449
Total do Passivo	131 511	124 019
Total do Património Líquido e Passivo	5 213 933	5 218 660



INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE LISBOA

Balanço Previsional em 31 de dezembro de 2019

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2019	31-12-2018
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis		41.775.850,40	42.174.828,41
Ativos intangíveis		49.672,60	12.573,10
Investimentos financeiros		10.500,00	10.500,00
		41.836.023,00	42.197.901,51
Ativo corrente			
Inventários		64.938,94	64.938,94
Clientes, contribuintes e utentes		3.168.209,94	3.200.212,06
Outras contas a receber		2.755.000,00	2.445.047,54
Diferimentos		14.143,30	11.725,20
Caixa e depósitos		85.000,00	83.000,00
Total do ativo		6.087.292,18	5.804.923,74
		47.923.315,18	48.002.825,25
PATRIMÓNIO LÍQUIDO			
Património/Capital		4.874.404,50	4.874.404,50
Reservas		27.891.781,80	27.891.781,80
Resultados transitados		-2.732.803,70	-2.732.803,72
Outras variações no património líquido		12.072.650,83	12.267.100,73
Resultado líquido do período		81.237,00	144.993,52
Total do Património Líquido		42.187.270,43	42.445.476,83
PASSIVO			
Passivo não corrente			
		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores		1.896,50	1.896,50
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes		9.514,40	9.514,40
Estado e outros entes públicos		2.248,01	2.248,01
Acionistas/sócios/associados		2.805,70	2.805,70
Outras contas a pagar		2.793.864,97	2.540.084,94
Diferimentos		2.925.715,17	3.000.798,87
		5.736.044,75	5.557.348,42
Total do Passivo		5.736.044,75	5.557.348,42
Total do Património Líquido e Passivo		47.923.315,18	48.002.825,25

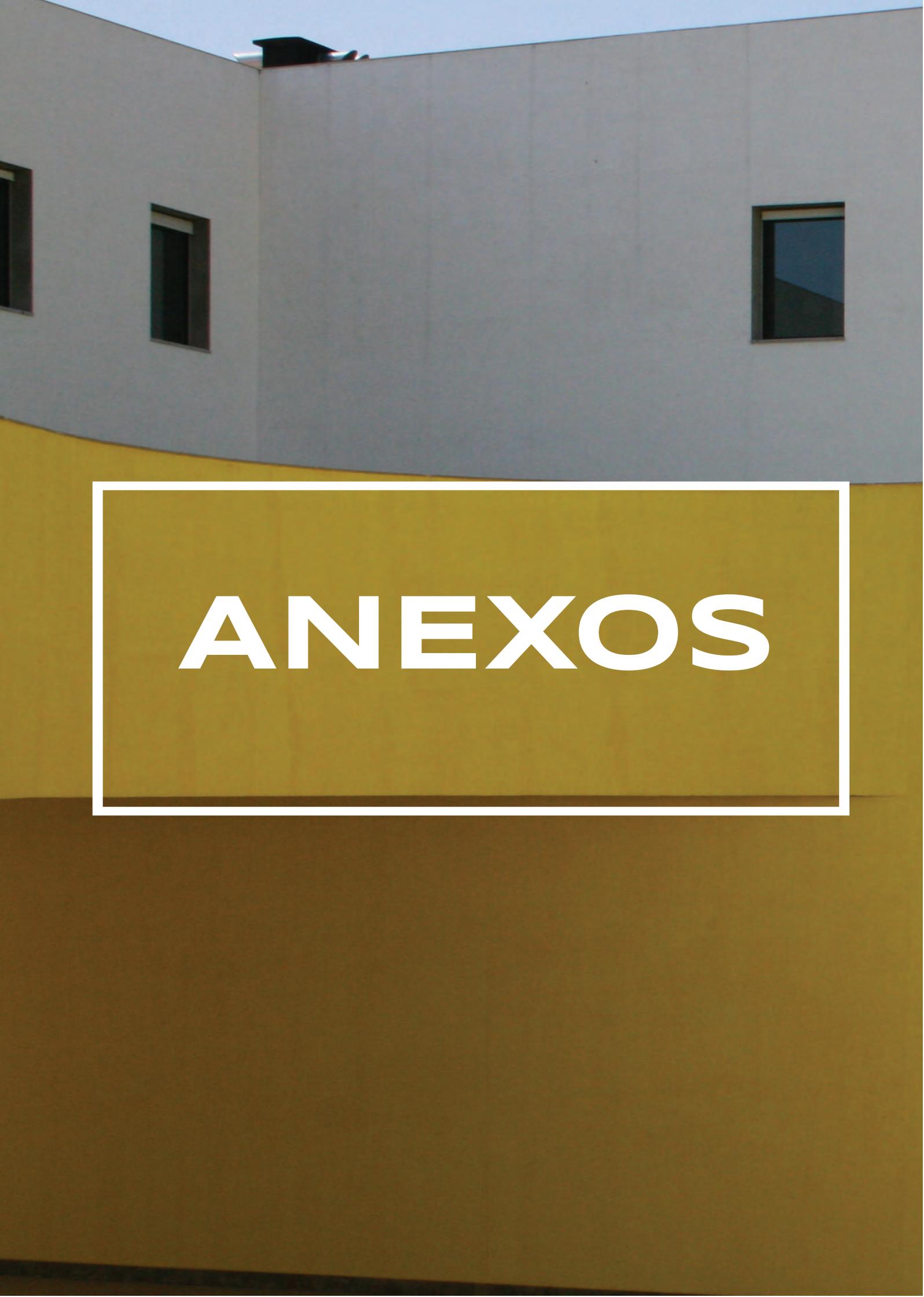


INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE LISBOA

**Demonstração dos Resultados por Naturezas Previsional
do período findo em 31 de dezembro de 2019**

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2019	2018
Impostos, contribuições e taxas		5.000.984,00	5.018.296,00
Prestações de serviços e concessões		1.006.773,00	1.112.948,00
Transferências e subsídios correntes obtidos		18.489.079,00	18.103.822,00
Fornecimentos e serviços externos		3.277.497,00	2.999.862,00
Gastos com pessoal		21.075.379,00	20.924.118,00
Outros rendimentos e ganhos		960.000,00	966.078,52
Outros gastos e perdas		295.000,00	355.000,00
Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento		808.960,00	922.164,52
Gastos/reversões de depreciação e amortização		655.000,00	651.012,00
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)		153.960,00	271.152,52
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados		72.723,00	126.159,00
Resultado antes de impostos		81.237,00	144.993,52
Imposto sobre o rendimento			
Resultado líquido do período		81.237,00	144.993,52



ANEXOS

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA

RELATÓRIO DO FISCAL ÚNICO SOBRE OS
INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

EXERCÍCIO DE 2019

LISBOA

AV.º DUQUE D'AVILA, 185, 5.º
1050-082 LISBOA
PORTUGAL

PORTO

AV.º DA BOAVISTA, 1167 5.º, SALA 5.3
4100-130 PORTO
PORTUGAL

T. (+351) 217 520 250

F. (+351) 217 520 259

E. RCA.GERAL@RCA.AC

RELATÓRIO DO FISCAL ÚNICO SOBRE OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

Introdução

Nos termos do n.º 1 do artigo 28º da Lei n.º 3/2004, de 15 de janeiro, na sua redação atual, e dos parágrafos 107 a 109 da Circular Série A n.º 1390 da Direção Geral do Orçamento (DGO), procedemos à revisão dos Instrumentos de Gestão Previsional do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) relativos ao exercício de 2019, que compreendem a proposta de orçamento (que evidencia um total de receita e um total de despesa de 38.762.687 EUR, e a correspondente memória justificativa, o balanço previsional em 31 de dezembro de 2019 (que evidencia um total de ativo de 106.488.339 EUR e um total de património líquido de 91.740.403 EUR, incluindo um resultado líquido de 1.851 EUR), a demonstração dos resultados previsional do exercício findo naquela data.

Responsabilidades do órgão de gestão sobre os instrumentos de gestão previsional

É da responsabilidade do Presidente do IPL a preparação e apresentação de Instrumentos de Gestão Previsional e a divulgação dos pressupostos em que as previsões neles incluídas se baseiam. Estes Instrumentos de Gestão Previsional são preparados nos termos exigidos pelas Instruções emitidas pela Direção Geral do Orçamento (Circular Série A n.º 1390, de 8 de agosto de 2018).

Responsabilidades do Fiscal Único sobre a revisão dos instrumentos de gestão previsional

A nossa responsabilidade consiste em: (i) avaliar a razoabilidade dos pressupostos utilizados na preparação dos Instrumentos de Gestão Previsional; (ii) verificar se os Instrumentos de Gestão Previsional foram preparados de acordo com os pressupostos e cumpridas as regras estabelecidas na Circular Série A n.º 1390 da DGO; e (iii) concluir sobre se a apresentação dos Instrumentos de Gestão Previsional é adequada, e emitir o respetivo relatório.

O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a Norma Internacional de Trabalhos de Garantia de Fiabilidade 3400 (ISAE 3400) - Exame de Informação Financeira Prospetiva, e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Análise

Os documentos de gestão previsional integram o Plano de Atividades para 2019, a proposta de orçamento da receita e da despesa, incluindo a memória justificativa, o balanço previsional em 31 de dezembro de 2019 e a demonstração dos resultados do exercício findo nessa data. Da análise efetuada aos referidos documentos destacam-se os seguintes aspetos:

- i) A proposta de orçamento não decorre de um plano de atividades que explicita, de forma individualizada e calendarizada, as ações a desenvolver, uma vez que esse não foi formalizado até esta data;
- ii) A proposta de orçamento tem subjacente o plafond previsto no parágrafo 16 da Circular Série A n.º 1390 da DGO, o qual ascende a 26.410.184 EUR, conforme confirmação obtida;
- iii) Relativamente às iniciativas de melhoria da eficiência e de controlo da despesa previstas nos parágrafos 3 a 5 da referida Circular, o IPL considera no Anexo X cinco iniciativas com estimativa de impacto orçamental e respetiva justificação;
- iv) O valor apresentado na memória justificativa como Transferência no âmbito das AP, foram disponibilizadas todas confirmações de dadores da receita no montante de 5.608 EUR;

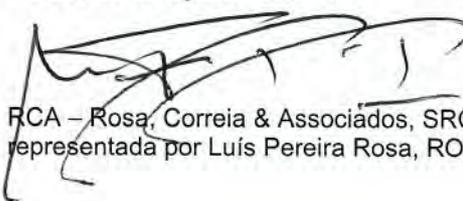
- v) O total de receita constante da proposta de orçamento para o exercício de 2019, no montante de 38.762.687 EUR, é ligeiramente inferior à realizada em 2017 em 0,2% e superior à quantia orçamentada para 2018 em 3,4%. A variação da receita respeita a transferências correntes (26.926.681 EUR), cujo valor é superior à orçamentada para 2018 em 2,5% (663.920 EUR) e à real de 2017 em 1,3% (346.015 EUR), a taxas, multas e outras penalidades (11.107.292 EUR), que é superior à orçamentada para 2018 em 3,8% (405.586 EUR) e inferior à realizada em 2017 em 5,4% (630.079 EUR), e a venda de bens e serviços (658.599 EUR), que é superior à orçamentada para 2018 em 57,7% (240.845 EUR) e superior à realizada em 2017 em 42,5% (196.469 EUR). Estas variações estão fundamentadas na memória justificativa do projeto de orçamento;
- vi) A despesa orçamentada, totaliza igualmente 38.762.687 EUR, encontrando-se 3,4% acima do orçamento aprovado para 2018 e 0,07% abaixo da despesa realizada em 2017. A variação da despesa respeita a pessoal (33.028.757 EUR), que é inferior à orçamentada para 2018 em 0,7% (242.287 EUR) e superior à real de 2017 em 5,2% (1.644.697 EUR), toma em consideração o mapa de pessoal aprovado, incluindo os técnicos a contratar, as remunerações estimadas para dezembro de 2019, incluindo as valorizações remuneratórias deste ano conforme parágrafo 36 vi) da Circular nº 1390, a aquisição de bens e serviços (4.105.989 EUR), que é superior à orçamentada para 2018 em 37,8% (1.127.246 EUR) e inferior à realizada em 2017 em 22,0% (1.160.590 EUR), a investimento (711.355 EUR), que é superior à orçamentada para 2018 em 147,5% (423.892 EUR) e inferior à realizada em 2017 em 22,7% (209.155 EUR), a outras despesas (512.621 EUR), que é superior à orçamentada para 2018 em 104,2% (261.621 EUR) e superior à realizada em 2017 em 184,9% (332.664 EUR), e a transferências correntes (403.965 EUR), cujo montante é inferior ao orçamentado para 2018 em 41,0% (208.266 EUR) e ao real de 2017 em 61,1% (635.194 EUR). Estas variações estão fundamentadas na memória justificativa do projeto de orçamento;
- vii) As demonstrações financeiras previsionais (balanço e demonstração de resultados) são coerentes com a referida informação previsional e estão apresentadas segundo os modelos previstos no Sistema de Normalização Contabilística para Administrações Públicas (SNC-AP), exceto quanto aos movimentos de transição decorrentes da adoção desse Sistema, uma vez que, apenas foram relevados no balanço previsional apresentado, os relativos a subsídios ao investimento (património líquido) e a software (ativo intangível).

Conclusão e opinião

Baseado na nossa avaliação da prova que suporta os pressupostos, e tendo em consideração o referido no parágrafo i) e vii) da análise acima, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que esses pressupostos não proporcionam uma base razoável para as previsões contidas nos Instrumentos de Gestão Previsional do IPL acima indicados. Além disso, em nossa opinião o balanço e a demonstração dos resultados previsionais estão devidamente preparados com base nos pressupostos e apresentados de forma consistente com as políticas contabilísticas normalmente adotadas pelo IPL de acordo com as Normas de Contabilidade Pública adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística para Administrações Públicas.

Devemos, contudo, advertir que, frequentemente, os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais serão provavelmente diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

Lisboa, 30 de agosto de 2018


RCA – Rosa, Correia & Associados, SROC, S.A.
representada por Luís Pereira Rosa, ROC

INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE LISBOA (ISEL)

RELATÓRIO DO FISCAL ÚNICO SOBRE OS
INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

EXERCÍCIO DE 2019

LISBOA

AV.ª DUQUE D'ÁVILA, 185 5.ª
1050-082 LISBOA
PORTUGAL

PORTO

AV.ª DA BOAVISTA, 1167 5.ª SALA 5.3
4100-130 PORTO
PORTUGAL

T. (+351) 217 520 250

F. (+351) 217 520 259

E. RCA.GERAL@RCA.AC

RELATÓRIO DO FISCAL ÚNICO SOBRE OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

Introdução

Nos termos do n.º 1 do artigo 28º da Lei n.º 3/2004, de 15 de janeiro, na sua redação atual, e dos parágrafos 107 a 109 da Circular Série A n.º 1390 da Direção Geral do Orçamento (DGO), procedemos à revisão dos Instrumentos de Gestão Previsional do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL) relativos ao exercício de 2019, que compreendem o Plano de Atividades, a proposta de orçamento (que evidencia um total de receita e um total de despesa de 24.556.836 EUR), e a correspondente memória justificativa, o balanço previsional em 31 de dezembro de 2019 (que evidencia um total de ativo de 47.923.315 EUR e um total de património líquido de 42.187.270 EUR, incluindo um resultado líquido de 81.237 EUR), a demonstração dos resultados previsional do exercício findo naquela data, incluindo os pressupostos em que se basearam, os quais se encontram descritos no referido Plano de Atividades.

Responsabilidades do órgão de gestão sobre os instrumentos de gestão previsional

É da responsabilidade do Presidente do ISEL a preparação e apresentação de Instrumentos de Gestão Previsional e a divulgação dos pressupostos em que as previsões neles incluídas se baseiam. Estes Instrumentos de Gestão Previsional são preparados nos termos exigidos pelas Instruções emitidas pela Direção Geral do Orçamento (Circular Série A n.º 1390, de 8 de agosto de 2018).

Responsabilidades do Fiscal Único sobre a revisão dos instrumentos de gestão previsional

A nossa responsabilidade consiste em: (i) avaliar a razoabilidade dos pressupostos utilizados na preparação dos Instrumentos de Gestão Previsional; (ii) verificar se os Instrumentos de Gestão Previsional foram preparados de acordo com os pressupostos e cumpridas as regras estabelecidas na Circular Série A n.º 1390 da DGO; e (iii) concluir sobre se a apresentação dos Instrumentos de Gestão Previsional é adequada, e emitir o respetivo relatório.

O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a Norma Internacional de Trabalhos de Garantia de Fiabilidade 3400 (ISAE 3400) - Exame de Informação Financeira Prospetiva, e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Análise

Os documentos de gestão previsional integram o Plano de Atividades para 2019, a proposta de orçamento da receita e da despesa, incluindo a memória justificativa, o balanço previsional em 31 de dezembro de 2019 e a demonstração dos resultados do exercício findo nessa data. Da análise efetuada aos referidos documentos destacam-se os seguintes aspetos:

- i) O Plano de Atividades respeita as ações esperadas para o exercício de 2019, cuja componente financeira se encontra refletida no orçamento de modo razoável;
- ii) A proposta de orçamento tem subjacente o plafond previsto no parágrafo 16 da Circular Série A n.º 1390 da DGO, o qual ascende a 16.935.765 EUR, conforme confirmação obtida;
- iii) Relativamente às iniciativas de melhoria da eficiência e de controlo da despesa previstas nos parágrafos 3 a 5 da referida Circular, o ISEL considera no Anexo X quatro iniciativas com estimativa de impacto orçamental e respetiva justificação;
- iv) Do valor apresentado na memória justificativa como Transferência no âmbito das AP, foram disponibilizadas todas confirmações de dadores da receita no montante de 102.815 EUR;

- v) O total de receita constante da proposta de orçamento para o exercício de 2019, no montante de 24.556.836 EUR, é superior à realizada em 2017 em 9,3% e ligeiramente superior à quantia orçamentada para 2018 em 1,1%. As principais variações respeitam, à receita com transferências correntes (18.489.079 EUR), que é superior à orçamentada para 2018 em 2,1% (385.257 EUR) e à real de 2017 em 11,9% (1.964.752 EUR), com aquisição de bens e serviços (1.006.773 EUR), que é inferior à orçamentada para 2018 em 9,5% (106.175 EUR) e superior à realizada em 2017 em 154,8% (611.675 EUR). Estas variações estão fundamentadas na memória justificativa do projeto de orçamento;
- vi) A despesa orçamentada, totaliza igualmente 24.556.836 EUR, encontrando-se 1,0% acima do orçamento aprovado para 2018 e 9,9% acima da despesa realizada em 2017. As principais variações respeitam, à despesa com pessoal (20.940.307 EUR), que é superior à orçamentada para 2018 em 0,8% (156.049 EUR) e à real de 2017 em 3,0% (610.994 EUR), toma em consideração o mapa de pessoal aprovado, incluindo os técnicos a contratar, as remunerações estimadas para dezembro de 2019, incluindo as valorizações remuneratórias deste ano conforme parágrafo 36 vi) da Circular nº 1390, à aquisição de bens e serviços (1.806.409 EUR), que é inferior à orçamentada para 2018 em 25,7% (625.582 EUR) e superior à realizada em 2017 em 18,5% (282.259 EUR) e a investimento (1.495.012 EUR) que é superior à orçamentada para 2018 em 60,9% (566.405 EUR) e à realizada em 2017 em 508,5% (1.249.324 EUR). Estas variações estão fundamentadas na memória justificativa do projeto de orçamento;
- vii) As demonstrações financeiras previsionais (balanço e demonstração de resultados) são coerentes com a referida informação previsional e estão apresentadas segundo os modelos previstos no Sistema de Normalização Contabilística para Administrações Públicas (SNC-AP), exceto quanto aos movimentos de transição decorrentes da adoção desse Sistema, uma vez que, apenas foram relevados no balanço previsional apresentado, os relativos a subsídios ao investimento (património líquido) e a software (ativo intangível).

Conclusão e opinião

Baseado na nossa avaliação da prova que suporta os pressupostos, e tendo em consideração o referido alínea vii) da análise acima, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que esses pressupostos não proporcionam uma base razoável para as previsões contidas nos Instrumentos de Gestão Previsional do ISEL acima indicados. Além disso, em nossa opinião o balanço e a demonstração dos resultados previsionais estão devidamente preparados com base nos pressupostos e apresentados de forma consistente com as políticas contabilísticas normalmente adotadas pelo ISEL de acordo com as Normas de Contabilidade Pública adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística para Administrações Públicas.

Devemos, contudo, advertir que, frequentemente, os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais serão provavelmente diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

Lisboa, 29 de agosto de 2018



RCA – Rosa, Correia & Associados, SROC, S.A.
representada por Luís Pereira Rosa, ROC

**SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL - SAS
INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA**

RELATÓRIO DO FISCAL ÚNICO SOBRE OS
INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL
EXERCÍCIO DE 2019

RELATÓRIO DO FISCAL ÚNICO SOBRE OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

Introdução

Nos termos do n.º 1 do artigo 28 da Lei 3/2004, de 15 de janeiro, na sua redação atual, e dos parágrafos 107 a 109 da Circular Série A n.º 1390 da Direção Geral do Orçamento (DGO), procedemos à revisão dos Instrumentos de Gestão Previsional dos Serviços de Ação Social do Instituto Politécnico de Lisboa (SAS) relativas ao exercício de 2019, que compreendem o Plano de Atividades, a proposta de orçamento (que evidencia um total de receita de e um total de despesa de 1.155.000 EUR), e a correspondente memória justificativa, o balanço previsional em 31 de dezembro de 2019 (que evidencia um total de ativo de 5.213.933 EUR e um total de património líquido de 5.082.422 EUR, incluindo um resultado líquido de 61.500 EUR), a demonstração de resultados previsional do exercício findo naquela data, incluindo os pressupostos em que se basearam, os quais se encontram descritos no referido Plano de Atividades.

Responsabilidades do órgão de gestão sobre os instrumentos de gestão previsional

É da responsabilidade do Conselho de Gestão a preparação e a apresentação de Instrumentos de Gestão Previsional e a divulgação dos pressupostos em que as previsões neles incluídas se baseiam. Estes Instrumentos de Gestão Previsional são preparados nos termos exigidos pelas Instruções emitidas pela Direção Geral do Orçamento (Circular Série A n.º 1390, de 8 de agosto de 2018).

Responsabilidades do Fiscal Único sobre a revisão dos instrumentos de gestão previsional

A nossa responsabilidade consiste em (i) avaliar a razoabilidade dos pressupostos utilizados na preparação dos Instrumentos de Gestão Previsional; (ii) verificar se os Instrumentos de Gestão Previsional foram preparados de acordo com os pressupostos e cumpridas as regras estabelecidas na Circular Série A n.º 1390 da DGO; e (iii) concluir sobre se a apresentação dos Instrumentos de Gestão Previsional é adequada, e emitir o respetivo relatório.

O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a Norma Internacional de Trabalhos de Garantia de Fiabilidade 3400 (ISAE 3400) - Exame de Informação Financeira Prospetiva e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Análise

Os documentos de gestão previsional integram o Plano de Atividades para 2019, a proposta de orçamento da receita e da despesa, incluindo a memória justificativa, o balanço previsional em 31 de dezembro de 2019 e a demonstração de resultados do exercício findo nessa data. Da análise efetuada aos referidos documentos destacam-se os seguintes aspetos:

- i) O Plano de Atividades respeita as ações esperadas para o exercício de 2019, cuja componente financeira se encontra refletida no orçamento de modo razoável;
- ii) Relativamente às iniciativas de melhoria da eficiência e de controlo da despesa previstas nos parágrafos 3 a 5 da referida Circular, concluímos que os ganhos de eficiência apresentados não se refletem na despesa global;

- iii) O total de receita constante da proposta de orçamento para o exercício de 2019, no montante de 1.155.000 EUR, é superior à realizada em 2017 em 6,6% e superior à quantia orçamentada para 2018 em 6,0%, respectivamente, sendo considerada fundamentação na memória justificativa do projeto de orçamento;
- iv) A despesa orçamentada, totaliza igualmente 1.155.000 EUR, encontrando-se 6,0% acima do orçamento aprovado para 2018 e 12,2% acima da despesa realizada em 2017. As principais variações respeitam, à despesa com pessoal (707.768 EUR), que é superior à orçamentada para 2018 em 4,3% (28.915 EUR) e à real de 2017 em 10,4% (66.714 EUR), toma em consideração o mapa de pessoal aprovado, incluindo os técnicos a contratar, as remunerações estimadas para dezembro de 2019, incluindo as valorizações remuneratórias deste ano conforme parágrafo 36 vi) da Circular nº 1390, à aquisição de bens e serviços (359.232 EUR), que é superior à orçamentada para 2018 em 11,9% (38.173 EUR) e à realizada em 2017 em 71,8% (150.079 EUR), e a investimento (88.000 EUR) que é superior à orçamentada para 2018 em 10,0% (8.000 EUR) e inferior à realizada em 2017 em 13,6% (13.802 EUR). Estas variações estão fundamentadas na memória justificativa do projeto de orçamento;
- v) As demonstrações financeiras previsionais (balanço e demonstração de resultados) são coerentes com a referida informação previsional e apresentadas segundo os modelos previstos no Sistema de Normalização Contabilística para Administrações Públicas (SNC-AP).

Conclusão e opinião

Baseado na nossa avaliação da prova que suporta os pressupostos, e tendo em consideração o referido na alínea ii) da análise acima, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que esses pressupostos não proporcionam uma base razoável para as previsões contidas nos Instrumentos de Gestão Previsional do SAS, acima indicados. Além disso, em nossa opinião o balanço e a demonstração de resultados previsionais estão devidamente preparados com base nos pressupostos e apresentados de forma consistente com as políticas contabilísticas normalmente adotadas pelo SAS, de acordo com as Normas de Contabilidade Pública adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística para Administrações Públicas.

Devemos, contudo, advertir que, frequentemente, os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais serão provavelmente diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

Lisboa, 29 de agosto de 2018



RCA – Rosa, Correia & Associados, SROC, S.A.
representada por Luís Pereira Rosa, ROC